

Missão de Formação Militar da União Europeia em **Moçambique**





8



16



21



22



38

Liga Solidária - NIB 0035 0396 0022 0208 9305 8

Do antecedente.....	100.566,68€
Associação dos Ex-Prisioneiros de Guerra da Índia e Timor.....	200,00€
CXDOL.....	140,00€
Donativos de Sócios do Núcleo de Queluz.....	10,00€
Donativos na Capela do FBS - 4.º Trimestre 2022.....	523,06€
Joaquim Chito Rodrigues.....	180,00€
Gilberto Ambrósio Baptista.....	50,00€
Ivone Gaipi.....	864,00€
Maria Anunciação Mateus Grosso.....	20,00€
Maria Marina C.....	20,00€
Mário Pereira.....	50,00€
Núcleo de Matosinhos.....	10,00€
Raquel Cetra.....	7,00€
Saldo em 12-02-2023.....	102.640,74€

8
CERTIFICAÇÃO DO CAMPS 3 - PORTO

16
OS NOVOS FAZEDORES DA HISTÓRIA

21
GENERAL JOSÉ NUNES DA FONSECA TOMA POSSE COMO CEMGFA

22
A MISSÃO DE FORMAÇÃO MILITAR DA UNIÃO EUROPEIA EM MOÇAMBIQUE

38
ESTÓRIAS DA HISTÓRIA António Vassalo e Silva

Guerra Colonial, Guerra do Ultramar, Guerra de África (1961-1975)... ou Guerra de Libertação?

Tema controverso e fraturante, este, o de designar o conflito armado que opôs Portugal aos chamados Movimentos que em Angola, Moçambique e Guiné lutaram pela independência.

A análise pode situar-se ao nível político e ao nível militar. Se hoje, ao nível político, a designação de guerra, para identificar os acontecimentos de então, parece comumente aceite, no regime anterior essa designação não foi oficialmente reconhecida, por um lado, porque a ação violenta se desenrolava em território considerado nacional, conduzida por cidadãos nacionais e, por isso, não havia a quem declarar guerra, chegando a chamar-se às ações das Forças Armadas meras ações de polícia. Em termos militares, porém, as ações levadas a efeito tinham as características da Guerra de Guerrilhas, conduzidas em conceito e ambiente de Subversão que exigiam ações militares de contrassubversão e contraguerrilha.

E assim foi durante treze anos, nas constitucionalmente chamadas, Províncias Ultramarinas. Daí que a guerra de contraguerrilha a que as ações inimigas obrigavam era então designada por Guerra do Ultramar e os militares eram mobilizados para o Ultramar e não para as Colónias. Por outro lado, o inimigo de então impunha uma guerra que denominava de guerra de libertação, designação que os países de hoje continuam a usar quando àquela se referem. A primeira e segunda guerra mundiais, secundadas pela ONU e conferência de Bandung em 1955, apoiados pelos EUA, União Soviética e China colocaram no mapa internacional a Descolonização. Ou seja, a luta dos colonizados contra os colonizado-

res e que se tornou global. Em Portugal, porém, face aos conceitos políticos e constitucionais de então, as Forças Armadas nunca foram mandadas marchar para as Colónias (designação da lei 1005 de 1920 e Constituição de 1933) mas sim, para o Ultramar (Províncias Ultramarinas, designação vinda desde a Constituição de 1838 até à lei 1005 de 1920 e Constituição de 1933 e retomada pela Lei 2048 de 1951 confirmada pela lei 2010 de 1959 e Lei 3 de 1971). Sendo o Ultramar considerado pela Constituição, Território Nacional, as Forças Armadas fizeram a chamada Guerra do Ultramar em defesa desse território.

Os combatentes sabem que não foram enviados para fazer, nem fizeram uma Guerra Colonial. E que os Monumentos em que homenageiam os que ali caíram e se aproximam dos quinhentos de Norte a Sul do país e no estrangeiro, denominam-nos como Monumentos aos Combatentes da Guerra do Ultramar, ou Combatentes do Ultramar, e não da guerra colonial. A própria Lei 7 de 1974, pós 25 de abril, que estabeleceu o enquadramento do processo de Descolonização, refere-se no seu Artigo 1.º “à solução das guerras no ultramar”.

A experiência da guerra e da direção durante anos, da maior instituição de combatentes do ultramar, dizem-nos que a generalidade nunca se sentiu colonialista, nem a defender colónias, mas sim a defender os então considerados interesses superiores do país, a sua história de quinhentos anos de além-mar, o território então considerado território nacional e as populações que o ocupavam, num momento de



Joaquim Chito Rodrigues, Tenente-General Presidente da Liga dos Combatentes

viragem política e estratégica da História mundial. Ganharam tempo para um diálogo que o poder político de então desperdiçou. Ou será que Portugal ao descobrir séculos antes o novo mapa mundial, mantendo-se em parte do mundo descoberto, no que foi seguido por outros países, cometeu um crime ou deu um passo em frente para a humanidade?

Após o 25 de abril porém, o entendimento político partidário e revolucionário decidiu enveredar pelo termo guerra colonial de forma depreciativa para o sistema político anterior, englobando indiretamente as Forças Armadas e os seus combatentes e introduziu esse conceito nas escolas, na sociedade civil e comunicação social. Parece já natural quando se consulta a internet e se lê: “designa-se por guerra colonial ou guerra de libertação o período de confrontos entre as Forças Armadas portu-



Combatente

Edição n.º 403 - Trimestral - março 2023

Proprietário e Editor:

Liga dos Combatentes
Rua João Pereira da Rosa, 18 - 1249-032 Lisboa
Tel.: 213 468 246 - geral@ligacombatentes.org
NIPC/NIF 500 816 905

Redação:

Rua João Pereira da Rosa, 18 - 1249-032 Lisboa

Diretor: Joaquim Chito Rodrigues **Consultor:** Hélder Freire **Conselho Editorial:** Direção Central **Diretor Executivo:** José Geraldo
Editor (Redação): Jorge Henrique Martins **Fotografia:** Hugo Gonçalves **Publicidade:** Elisabete Caboz Tel.: 965 599 991 / 968 452 700
Secretariado: Anabela Rodrigues - anabelarodrigues@ligacombatentes.org **Execução gráfica:** Departamento de Informática LC
Impressão: Lisgráfica, S.A. - Rua Consiglieri Pedroso, 90 - Casal de Santa Leopoldina - 2730-053 Barcarena - Tel: 214 345 444
Expedição: Translista, Lda. - Rua Miguel Bombarda, 9 - Queluz de Baixo - 2745-124 Barcarena - Tel: 214 266 886
Tiragem: 50.000 exemplares **Depósito Legal:** 210799/04 - ISSN – 223 582 - N.º. ERC – 101 525
Estatuto Editorial: www.ligacombatentes.org/estatuto-editorial/
Os artigos publicados com indicação de autor são da inteira responsabilidade dos mesmos.
Capa: Treino de vigilância do campo de batalha, Katembe

guesas e as forças organizadas pelos movimentos de libertação das antigas colónias, Angola, Guiné-Bissau e Moçambique, entre 1961 e 1974". Temos que reconhecer que há aqui alguma confusão...

Vai-se ao ponto de se considerar que quem utiliza o termo guerra do ultramar é politicamente de direita, quem utiliza o termo guerra colonial é de esquerda! Alguns historiadores tentam mesmo encostar os combatentes do ultramar politicamente, à extrema-direita. Para evitar esta dicotomia a adoção da designação guerra de África 1961-1975 sanava este desconforto. Ou se quisermos incluir a Índia, Guerra do Ultramar 1954-1975. A Comissão Portuguesa de História Militar (CPHM) vai organizar no IUM um Colóquio, a que a Liga se associa, subordinado ao título "A Guerra de África 1961-1975 Novas perspetivas".


Importante assinalar que a designação oficial de Províncias Ultramarinas durou legal e constitucionalmente 102 anos (de 1838 a 1920 e de 1951 a 1974) e a designação de colónias e de império colonial durou apenas 31 anos (de 1920 a 1951, dez anos antes da guerra do ultramar, embora houvesse Ministro das Colónias depois de 1911).

Vem tudo a propósito do concurso agora lançado, no âmbito do Plano Nacional de Ensino do 1.º e 2.º ciclo do Ensino Básico, pela Associação dos Professores de História em colaboração com a CPHM, junto da juventude, subordinado ao título "A guerra colonial na minha terra", aprofundando e reconhecendo uma designação que de rigor histórico tem pouco e nela se vislumbra alguma tonalidade política. Fizemos esta observação aos organizadores ficando com a indicação de que é um tema que o lançamento do concurso poderá analisar e clarificar, mas o título manteve-se. O título de capa da recente Revista Visão História insiste: "A Contestação à Guerra Colonial". A juventude escolar que visita o Museu do Combatente em Belém, não tem outra terminologia. Fica-se com a sensação, para não dizer a certeza, de que quando desaparecerem, do rol dos vivos, os combatentes que se bateram na guerra do ultramar, esta finalmente se manterá como guerra colonial, já que até alguns historiadores militares que fizeram guerra do ultramar lhe chamam, já hoje, guerra colonial...

Na Liga dos Combatentes usamos genericamente a terminologia ultra-

mar e guerra do ultramar e por vezes, face à análise do universo envolvente acrescentamos: ou guerra colonial, se assim lhe quiserem chamar!... Somos inclusivos. Hoje mantemos relações institucionais com as Associações de Combatentes dos países que fizeram as guerras que denominam "Guerras de Libertação".

Os ingleses decidiram chamar aos seus territórios ultramarinos, *overseas* e os franceses *outre-mer* e os portugueses porque não, ultramar? Hoje, as Forças Nacionais Destacadas em linha com estes conceitos, podemos dizer que marcham para um novo ultramar, na prossecução dos interesses superiores do país.

Terminamos como começámos, tema controverso, que parecendo menor, continua a dividir portugueses e merece ser discutido e aprofundado sem preconceitos e com rigor histórico e não político, respeitando a opinião generalizada dos cidadãos que em cada um dos lados tiveram que fazer a guerra e a dos cidadãos que a não tendo feito hoje a analisam, encontrando uma designação inclusiva, como parece ser a Guerra de África (1961-1975). Ver Editorial 393-Combatente/Set2020. 



Rendição - Carvão e Aquarela sobre papel, Sousa Lopes, 1916 - Museu da Liga dos Combatentes

Dia do Combatente

105.º Aniv.º da Batalha de La Lys

01 de abril de 2023, no Mosteiro de Santa Maria da Vitória, na Batalha.

Programa

10H30

- Missa no Mosteiro de Sta. Maria da Vitória, Batalha.

11H30

- Chegada da AE que preside à Cerimónia no Mosteiro de Santa Maria da Vitória.
- Honras Militares à AE;
- Alocução do Presidente da Liga dos Combatentes;
- Alocução da AE que preside à Cerimónia;
- Condecorações;
- Desfile das Forças em Parada;
- Assinatura do Livro de Honra na Sala do Museu das Oferendas;
- Doação ao Museu das Oferendas da Torre Espada Valor Lealdade e Mérito de um Combatente da Grande Guerra;
- Cerimónia de Honra aos Mortos em Combate na Sala do Capítulo;
- Inauguração da Exposição "Centenário da Liga dos Combatentes" nos Claustros do Mosteiro de Sta. Maria da Vitória.

Ajude-nos a ajudar

Contribua com **0,5%** do seu IRS para a Liga dos Combatentes sem quaisquer custos para si.

Apoie a Liga dos Combatentes

Indique o contribuinte:

500 816 905 – Liga dos Combatentes
no quadro 11, Campo 1101 na página de rosto do modelo 3.



A certificação do Apoio Médico, Psicológico e Social na Liga dos Combatentes – o exemplo do CAMPS 3

A Liga dos Combatentes (LC) iniciou o processo de certificação dos respetivos Centros de Apoio Médico, Psicológico e Social (CAMPS), perante a Entidade Reguladora de Saúde (ERS), em 01 de junho de 2018, ficando inscrita a partir desta data como Entidade prestadora de cuidados de saúde, ao abrigo do DL n.º 126/2014.

O registo e certificação constitui condição de abertura e funcionamento do Estabelecimento, devendo a certidão de registo ser afixada no CAMPS e bem visível, bem como outra informação prevista na lei, nomeadamente o Regulamento de Funcionamento dos CAMPS aprovado pelo Sr. General Presidente da LC e revisto e atualizado em abril de 2021.

O primeiro CAMPS a ser registado foi o CAMPS 9 com a denominação de Clínica do Combatente, em Reguengos de Monsaraz; seguindo-se o CAMPS 4 de Coimbra, em julho de 2021; o CAMPS 3 do Porto, em março de 2022; decorrendo atualmente o processo de certificação do CAMPS 2 de Loulé.

Em todos os CAMPS foram certificadas as valências de medicina geral e familiar e psicologia clínica e da saúde.

O Núcleo do Porto da Liga dos Combatentes (NPLC) conduziu, com o Apoio da Direção Central da Liga dos Combatentes (DCLC) e do Centro de Estudos de Apoio Médico, Psicológico e Social (CEAMPS), no final do ano 2021 e durante o primeiro trimestre de 2022, o processo de certificação do Centro de Apoio Médico, Psicológico e Social N.º 3 (CAMPS 3) Porto/Norte, que se encontra em funcionamento na sua configuração atual desde 25 de outubro de 2016, referenciado junto da Entidade Reguladora da Saúde (ERS) da Região Norte. Este processo foi muito semelhante aos dos outros CAMPS já certificados.

Os trabalhos foram coordenados pela Direção do Núcleo e envolveram contributos preciosos do Doutor António

Correia, Coordenador do CEAMPS e da sua Equipa de Coordenação Executiva (ECTE); do Dr. António Osvaldo Dias, da Ordem da Trindade; Dr. Jorge Magalhães, elemento da Direção dos Bombeiros Voluntários de Matosinhos/Leça do Balio; do Tenente-Coronel João Paulo Silvestre Paulino, Presidente do Núcleo de Coimbra e do Sargento-Ajudante Fernando Couto, Presidente do Núcleo de Reguengos de Monsaraz; que emprestaram a sua experiência pessoal e profissional, previamente adquirida, com os processos de certificação dos CAMPS 9 e CAMPS 4, colaborando numa total disponibilidade ao longo deste processo, tornando a nossa caminhada mais fácil, curta e segura.

A certificação do CAMPS 3 iniciou-se com a inscrição e tramitação processual no site da ERS, e compreendeu as seguintes fases:

- 1. Pré-Registo:** Pedido de senha, definição do tipo de prestador (coletivo) e preenchimento da informação inicial;
- 2. Registo:** Acesso ao site da ERS, inserção dos dados da entidade a certificar, preenchimento dos dados do estabelecimento (de natureza fixa, móvel e/ou telemedicina), inserção de serviço ou serviços a prestar (deverão ser automatizados de acordo com as tipologias licenciáveis, denominação do serviço, definição do Responsável técnico/Diretor do Serviço, valências desenvolvidas, horário de prestação dos cuidados de saúde e inserção de colaboradores prestadores de serviços de saúde);
- 3. Licenciamento:** A licença/certificação foi obtida mediante procedimento simplificado através de comunicação prévia.

Os requisitos técnicos e as diferentes especificações inerentes à certificação do espaço foram paulatinamente satisfeitas, e complementadas pela execução atempada de obras de adaptação das infraestruturas de implantação e de apoio, com especial relevo para uma casa de banho, para apoio aos utentes



do CAMPS com mobilidade reduzida, garantindo as condições de funcionamento exigidas.

O desiderato foi atingido, com muito empenhamento e resiliência, a 04 de março de 2022, através da emissão da “Certidão de Registo” pela ERS, na qual se comprova, não só que a Liga dos Combatentes está inscrita como prestador de cuidados de saúde desde o dia 01 de junho de 2018 e que o CAMPS 3 se encontra registado sob o número “E160574”. (...) O registo válido na ERS constitui condição de abertura e funcionamento do estabelecimento, devendo um exemplar da certidão ser afixado em local público e bem visível, conforme patenteado na foto.

O Núcleo do Porto, através do CAMPS 3, passou assim a garantir capacidade de apoiar ao nível dos Cuidados de Saúde os Núcleos da região Norte, nomeadamente Arouca, Braga, Espinho, Lamego, Lixa, Maia, Marco de Canavezes, Matosinhos, Monção, Oliveira de Azeméis, Penafiel, Póvoa de Varzim, Ribeirão, Valença, Viana do Castelo, Vizela e Vila Meã, num total de 18, pois dispõem agora de um serviço de apoio médico, psicológico e social certificado nas vertentes presencial e apoio domiciliário, que será potenciado, a breve trecho, com uma Assistente Social.

A estrutura de Cuidados de Saúde e Apoio Social da Liga dos Combatentes (10 CAMPS e 2 GAMPS), cobrem o território nacional continental e os arquipélagos dos Açores e da Madeira, estão inseridos na cadeia de Comando e na dependência hierárquica do Presidente da LC e na dependência técnica do CEAMPS, como evidenciado na figura (Pág. 10).

O CAMPS 3 insere-se na rede nacional implementada pela LC para o apoio médico, psicológico, psiquiátrico e social, com uma mancha geográfica que pretende servir todo País, e que está patenteada nas figuras.

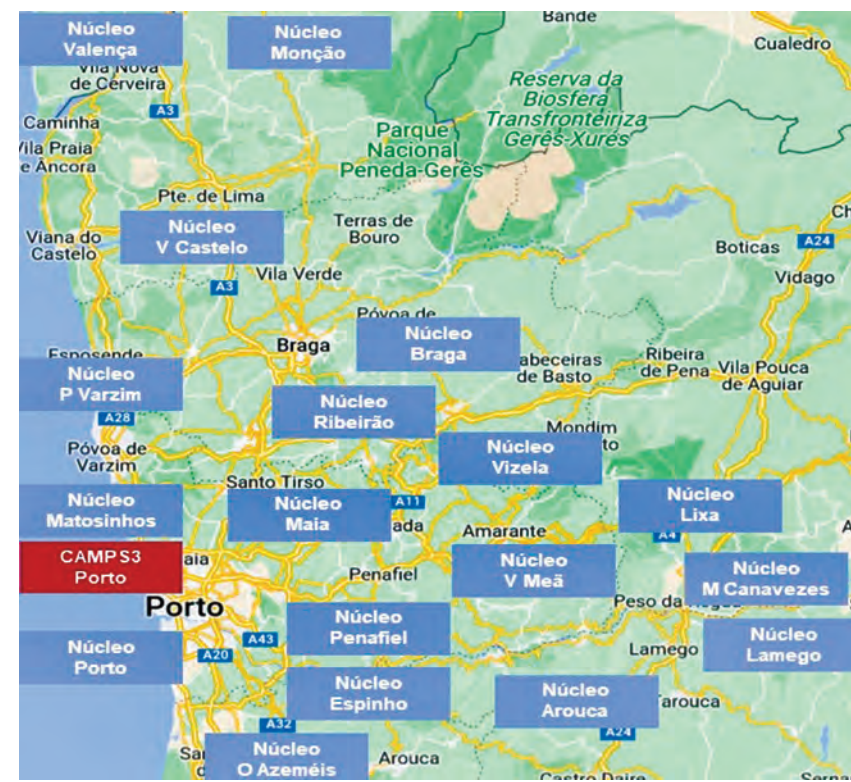
Esta rede, constituída ao abrigo do protocolo celebrado em 21 de novembro de 2007, com o Ministério da Defesa Nacional no âmbito da Rede Nacional de Apoio (RNA) aos militares e ex-militares portadores de perturbação psicológica crónica, resultante da exposição a fatores traumáticos de stress durante a vida militar, presta vários apoios, no âmbito médico, psicológico e social, nomeadamente:

- Sinalização e acompanhamento das situações de manifesta afetação do estado geral de saúde, podendo para o efeito mobilizar/encaminhar, quando necessário, para as estruturas de saúde locais;
- Avaliação de necessidades de intervenção para a criação de condições que potenciem os melhores níveis de funcionalidade e autonomia nas atividades básicas e instrumentais de vida diária;
- Apoio aos associados afetados por situações traumáticas de guerra, missões de apoio à paz, e outras preconizadas, quer no estatuto

- do antigo combatente, quer no estatuto da LC;
- Apoio e acompanhamento psicológico nas mais diversas situações, após triagem e encaminhamento para eventuais intervenções complementares;
- Acompanhamento psicológico nas situações de afetação da estrutura de apoio e funcionamento familiar, ou de precaridade cooperando e articulando, em complementaridade, com as estruturas de apoio disponíveis;
- Ativação para a participação nas estruturas e dinâmicas das comunidades de vida em que se inserem, gerando laços sociais de cooperação e complementaridade;
- Criação e implementação de protocolos clínicos específicos para intervenções direcionadas para a Perturbação de Stresse Pós-Traumático (PSPT) e comorbilidades associadas, nomeadamente a ansiedade e a depressão entre outros quadros clínicos;
- Avaliação psicológica de vários quadros clínicos, para a identificação e encaminhamento para o Sistema Nacional de Saúde (SNS) de processos demenciais, entre outros;
- Aplicação de dinâmicas psicossociais, facilitadoras da intervenção social integrada;
- Sinalização e acompanhamento atempados das situações de maior vulnerabilidade, de risco de exclusão social, principalmente

- quando não exista apoio da estrutura familiar;
- Apoio técnico a cuidadores e familiares;
- Mobilização do apoio social ou psicossocial domiciliário;
- Envolvimento dos Delegados Sociais dos Núcleos para que, em conjunto com as equipas dos CAMPS e rede social de proximidade comunitária, se encontrarem as melhores respostas possíveis;
- Sinalização e encaminhamento para as estruturas de apoio, das situações de perda de autonomia ou de agravamento das dependências;
- Prestar apoio, no âmbito do Plano de Apoio Social aos Combatentes na situação de Sem-Abrigo, previsto na Lei 46/2020.

Os serviços referidos, sempre que possível, devem ser presenciais, através de consultas nos CAMPS/GAMPS ou Núcleos, e/ou em visitas domiciliárias. A modalidade de teleconsulta/teleassistência são outras formas de prestar apoio, já que muitos dos nossos associados tem dificuldade de se deslocarem e precisam de ser acompanhados, orientados, encaminhados e monitorizados, relativamente aos problemas que os afetam. O apoio é baseado no conceito de rede e na res-



Núcleos apoiados pelo CAMPS 3 - Porto

posta de proximidade aos associados e familiares, e aos combatentes que sejam sinalizados, e que poderão ser recebidos em consulta de triagem, numa primeira linha assente nos 120 Núcleos da LC, com o apoio dos Delegados Sociais.

Esta primeira linha articulará de forma integrada, sempre que possível, com as estruturas da rede de apoio local, através das Comissões Locais de Apoio Social (CLAS) e/ou Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES), entre outras, com recurso às equipas técnicas dos CAMPS/GAMPS e à mobilidade e capacidades dos técnicos.

Os CAMPS, através dos Núcleos, estabelecem contatos privilegiados com a Rede Nacional de Apoio (RNA) e concretizam, sempre que adequado e possível, protocolos com entidades civis, militares e forças de segurança (GNR e PSP), que permitam a agilização e prestação célere destes apoios.

A LC procura concretizar a vasta gama de apoios disponibilizados mobilizando todas as entidades civis, militares e forças de segurança que possam ter laços e/ou estarem ligadas ao apoio diversificado aos associados, em geral, e aos combatentes em particular. Destacam-se, neste âmbito, o Ministério da Defesa, o Estado-Maior General das Forças Armadas, através do Hospital das Forças Armadas, Pólo de Lisboa e do Pólo no Porto, Exército, Marinha e Força Aérea, GNR e PSP, Instituto de Ação Social das Forças Armadas (IASFA), Cruz Vermelha Portuguesa, Municípios e Rede Social, Institutos e Organizações de Solidariedade Social (Santa Casa da Misericórdia, Cáritas, Banco Alimentar, etc.), Universidades e Centros de Investigação de referência, entre outros.

A materialização dos diversos apoios concretiza-se através da ação das equipas técnicas dos CAMPS/GAMPS e dos Delegados Sociais dos Núcleos, devidamente apoiados e orientados pela equipa técnica de coordenação do CEAMPS, colaborando e articulando, sempre que possível, com o apoio de entidades militares e civis com responsabilidades e intervenção no apoio

CAMPS

- 1 - Lisboa
- 2 - Loulé
- 3 - Porto
- 4 - Coimbra
- 5 - Vila Real (Inativo)
- 6 - Évora
- 7 - Beira Interior
- 8 - Beja
- 9 - Reguengos de Monsaraz (Clínica do Combatente)
- 10 - Leiria (A iniciar)

GAMPS

- Açores
- Madeira



Rede nacional implementada pela LC para o apoio médico, psicológico, psiquiátrico e social

aos associados da LC em Geral e aos Antigos Combatentes em particular.

Os processos de intervenção estão organizados e normalizados e compreendem a referenciação e sinalização das situações de carência e necessidade de apoio pelos Núcleos, Delegados Sociais, CAMPS e GAMPS, utilizando a Ficha de Sinalização, criada pelo CEAMPS para o efeito, seguida da triagem e encaminhamento, sempre que necessário com recurso a um plano individual de intervenção, bem como do acompanhamento e monitorização por técnicos do CAMPS/GAMPS respetivo.

A sinalização é uma responsabilidade de toda a estrutura da LC, mas pode iniciar-se pelo próprio associado, combatente, família, cuidadores e outras

pessoas próximas, Núcleos, DS, Técnicos dos CAMPS/GAMPS, Ramos das Forças Armadas, Forças de Segurança, Instituições e Associações da Comunidade (Municípios, Rede Social Local, IPSS, Segurança Social, Unidades de Saúde Locais, Proteção Civil, entre outras) e por qualquer associado da LC. Assim, parece-nos imperativo que a sinalização seja uma tarefa e responsabilidade de todos nós.

Com este artigo visamos fomentar e divulgar a estrutura e os apoios disponibilizados pela LC aos seus associados em geral, e aos combatentes em particular, no âmbito médico, psicológico, psiquiátrico e social. **📌**

Artigo elaborado pelo Núcleo do Porto, com contributos do CEAMPS

Cerimónia de Homenagem ao Resistente da 1.ª Invasão Francesa, **Jacinto Correia**

No dia 25 de janeiro de 2023 teve lugar a Cerimónia de Homenagem ao Resistente da 1.ª Invasão Francesa, Jacinto Correia, junto ao local onde foi executado, no Jardim da Alameda, em frente à Porta de Armas da Escola das Armas (EA).

Esta cerimónia presidida pelo Comandante da EA, Brigadeiro-General João Luís Morgado Silveira, foi organizada com o apoio do Clube Militar de Oficiais de Mafra (CMOM) e contou com a presença do General Pina Monteiro, do Vereador da Câmara Municipal de Mafra, Hugo Moreira Luís, dos Presidentes das Juntas de Freguesia de Mafra e de Atouguia de Baleia, respetivamente, Arq.º António Costa e António Salvador, do Presidente do CMOM, Coronel na Reforma Vicente Fernandes, dos membros da Direção do Núcleo de Mafra da Liga dos Combatentes e de familiares e amigos do resistente Jacinto Correia.

Após a intervenção do Presidente do CMOM, teve início a cerimónia de homenagem aos mortos, finda a qual foi declamado o poema "Saudação à Bandeira" por José Viegas, amigo da família do resistente Jacinto Correia. Desta forma, foi uma vez mais prestada homenagem ao homem, nascido na Zambujeira da Lourinhã, que durante a 1.ª Invasão Francesa e na eminência de ser fuzilado exclamou, "se todos os portugueses fossem como eu, não ficaria um francês vivo". **📌**



Os Taliban e o “Emirato Islâmico do Afeganistão”

“Emirato” e relações com actores internacionais e transnacionais (al-Qaeda e “Estado Islâmico”)



Manuel da Silva
Coronel

Introdução

Este artigo tem por finalidade identificar o tipo de relações entre o “Emirato Islâmico do Afeganistão” (Taliban) e diversos tipos de actores: internacionais (em geral) e transnacionais, com ênfase na al-Qaeda e no “Estado Islâmico”. Além disso serão dados novos passos com a finalidade de esclarecer os objectivos do actual regime Taliban, e complementar os seus traços ideológicos e estratégicos. Sugere-se a consulta de dois artigos, publicados nesta revista, em 2022, relativos ao mesmo tema geral: «Os Taliban e o “Emirato Islâmico do Afeganistão”». No primeiro artigo (Março de 2022) foi caracterizado o modelo de “Estado” e foram apresentados alguns conceitos fundamentais. No segundo artigo (Dezembro de 2022) foram tratados vários sub-temas com ênfase no âmbito da imposição da *sharia* à sociedade afegã.

O actual regime Taliban, passados cerca de um ano e meio após a tomada de Cabul (em Agosto de 2021), consolidou as estruturas de poder do “Emirato”, no domínio interno.

Relações do “Emirato” com actores internacionais

Os Taliban continuam a tentar alcançar um dos principais objectivos políticos e diplomáticos: a obtenção do reconhecimento oficial como Estado de direito. Os actores internacionais (em geral), até ao momento, negaram-se a reconhecer o “Emirato”. Exigem, principalmente, que a administração Taliban se torne mais “inclusiva” e que atenuar vulnerabilidades sociais relativas aos direitos humanos. Todavia alguns países privilegiam processos negociais com os Taliban, com uma agenda menos restritiva no campo dos direitos humanos. A China por exemplo, estreitou as relações políticas e diplomáticas na expectativa de garantir a segurança regional, em particular nas regiões de maioria muçulmana; além disso obter contrapartidas económicas na exploração de recursos naturais, como os minérios de cobre, lítio, etc.

Os actores (estatais e não estatais), que condenam vigorosamente o regime Taliban, optaram por manter pontes diplomáticas, com finalidades diversas.

Por exemplo: tentarem reverter normas draconianas impostas à sociedade afegã; viabilizarem a canalização do fluxo da ajuda internacional, de cariz humanitária, aos milhões de afegãos mais necessitados.

A título de considerações finais julga-se que o actual regime Taliban, no campo das relações externas, continuará a manter a resiliência, esquivando-se à pressão externa diplomática; continuará com dificuldades em garantir o reconhecimento da comunidade internacional; continuará a necessitar de receber apoios externos robustos no campo financeiro e da ajuda humanitária.

Relações entre os Taliban e a al-Qaeda

No âmbito das relações, entre os Taliban e a al-Qaeda, interessa considerar três fases: a primeira fase, dos anos 90 a finais de 2001, correspondente ao primeiro regime Taliban; a segunda fase, de finais de 2001 a Setembro de 2021, corresponde à “Longa Guerra” entre o Movimento Taliban e a Coligação Internacional combinada com os aliados afegãos do regime republicano; a terceira fase, de 2021 à actualidade, correspondente ao segundo regime Taliban. Por último tecem-se algumas considerações finais sobre a relação entre os dois actores.

I Fase dos Taliban — Primeiro regime dos anos 90 a finais de 2001: A al-Qaeda, durante o primeiro regime Taliban, construiu um santuário no território afegão, a partir da última metade dos anos 90.



Bandeira do Emirato



Bandeira da al-Qaeda



Mapa do Afeganistão com a bandeira Taliban incorporada.

Osama bin Laden, líder da al-Qaeda, após ameaçar os EUA concretizou ataques terroristas, em diversos locais, contra interesses americanos (com maior incidência em África e no Médio Oriente). Os ataques de 11 de Setembro de 2001, em solo americano, tiveram consequências desastrosas, também para o regime Taliban. Os EUA, perante a recusa pelos Taliban da entrega de Osama bin Laden e afastamento da al-Qaeda, intervieram no Afeganistão (a partir de Outubro de 2001); derrubaram o regime com facilidade.

II Fase — “Longa Guerra”, de finais de 2001 a Setembro de 2021: Os Taliban reorganizaram-se progressivamente. Após a “Longa Guerra”, de finais de 2001 a Setembro de 2021, alcançaram a reposição do “Emirato Islâmico do Afeganistão”.

Os Taliban e a al-Qaeda mantiveram relações complexas durante as duas décadas em que decorreu a “Longa Guerra”. A al-Qaeda providenciou aos Taliban aconselhamento técnico-tático e apoio logístico e financeiro. Além disso operacionais da al-Qaeda participaram em operações conjuntas com os Taliban em solo afegão, contra os seus inimigos comuns. O “Acordo de Doha”

(Fevereiro de 2020), entre os EUA e os Taliban, confirmou o interesse pela via diplomática na resolução do conflito. O Acordo estipulava o diálogo intra-afegão, a retirada das forças internacionais e o afastamento da al-Qaeda pelos Taliban. Destaca-se a cláusula do Acordo, em que os Taliban «...não permitirão que nenhum dos seus membros, a outros indivíduos ou grupos, incluindo a al-Qaeda, usem o solo do Afeganistão para ameaçar a segurança dos Estados Unidos e dos seus aliados.» Os EUA, por sua vez, comprometeram-se com a retirada gradual das suas forças militares, e dos seus aliados da Coligação Internacional. A operação de retirada processou-se (em geral), de forma gradual e organizada. Todavia a última fase decorreu num ambiente caótico, consequente do colapso do regime de Cabul, em Agosto de 2021. O drama na zona do aeroporto de Cabul, envolvendo a operação de evacuação de cidadãos afegãos (considerados vulneráveis), e o atentado terrorista da autoria do “Estado Islâmico”, tiveram ampla visibilidade mediática.

Os Taliban, após o “Acordo de Doha”, focaram-se no seu objectivo principal. Desconsideraram a cláusula que previa o diálogo intra-afegão com vista ao

processo de paz. Instalados no poder confirmaram a conjugação de conceitos ideológicos “nacionalistas” e islâmicos, que tinham sido expressos na sua narrativa.

Ayman al-Zawahiri, líder da al-Qaeda, e os ramos regionais na sua órbita, concordaram com o “essencial” do “Acordo de Doha”. Congratularam-se com a tomada de Cabul pelos Taliban e confirmaram a legitimidade do Emirato.

A al-Qaeda assumiu sempre, como objectivo a longo prazo, a reconstrução do Califado, ao nível global. Salientou que considera uma miragem a reposição do Califado, a curto e a médio prazo. No que respeita a este objectivo não se encontravam divergências substanciais entre os Taliban e a al-Qaeda. No entanto, ambos os actores preferiram manter o silêncio sobre o processo da reconstrução do Califado, e sobre o quadro da relação institucional entre o Emirato e o Califado.

III Fase — Segundo regime Taliban, de Setembro de 2021 à actualidade: Os Taliban desde que alcançaram o poder, de Setembro de 2021 à actualidade, continuaram a manifestar interesse na desconexão com a al-Qaeda.

Salienta-se também que al-Qaeda sofreu elevadas baixas durante a «Longa Guerra» no Afeganistão. A al-Qaeda, na actualidade, não parece constituir um actor de relevo em termos de potencial (efectivos) e capacidade de intervenção no exterior a partir do Afeganistão. A eliminação de Ayman al-Zawahiri, na cidade de Cabul (Julho de 2022), decorrente da operação realizada pelos EUA (com recurso a meios aéreos) demonstra a debilidade da al-Qaeda em solo afegão.

Considerações finais sobre as relações entre os Taliban e a al-Qaeda: Em termos de considerações finais, sobre



as relações entre os Taliban e a al-Qaeda, destaca-se um possível cenário: julga-se que os Taliban continuarão a diferenciar-se da al-Qaeda; admite-se que prevaleça o pragmatismo da parte dos dois actores. Neste sentido o regime Taliban continuará a focar-se nos problemas internos afegãos. A al-Qaeda privilegiará o sucesso do Emirato, sem intromissões directas nos campos interno e externo. Apesar do exposto, aplicando o princípio da precaução, entre os dois actores não podem descartar-se conexões tecidas a alto nível, e com elevado grau de secretismo.

A al-Qaeda, além disso, através do seu ramo regional poderá concentrar a sua atenção nos países vizinhos do Afeganistão, de forma directa ou indirecta.

Relações entre os Taliban e o “Estado Islâmico”

No que respeita às relações entre os Taliban e o EI foram consideradas duas fases: a primeira fase, de 2015 a 2021, durante a “Longa Guerra”; a segunda fase, de 2021 à actualidade, correspondente à reposição do Emirato. Todavia, em primeiro lugar interessa apresentar os antecedentes sobre o auto-proclamado “Estado Islâmico” (EI) e breves caracterizações ideológicas e estratégicas. Por último, mantendo a mesma metodologia, apresentam-se as considerações finais sobre este sub-tema.

Antecedentes do “Estado Islâmico” e breve caracterização ideológica e estratégica: O “Estado Islâmico” (EI) tem origens numa cisão da al-Qaeda, no contexto da guerra no Iraque e na Síria. As divergências ideológicas e estratégicas, entre a liderança central da al-Qaeda e o seus ramos no Iraque e na Síria, vieram a público a partir de meados dos anos 2000. O anúncio pelo EI, em meados de 2014 da recriação do (pseudo) Califado, confirmou o corte definitivo com a al-Qaeda. O EI rejeitou a legitimidade de qualquer Estado, ou estrutura de poder, em particular do “Emirato Islâmico do Afeganistão” e da al-Qaeda. O EI considerou-se como a

única entidade político-religiosa com legitimidade para implementar a sharia sobre a sociedade, ao nível global. O EI negou as fronteiras internas. Designou os seus ramos pelo nome das províncias (wilayaat) correspondentes à divisão administrativa do (pseudo) Califado. O ramo “Estado Islâmico Khorasan” declarou que pretende dominar a vasta região da província do Khorasan que cobre a região correspondente (à totalidade ou parte) ao Afeganistão, ao Paquistão, à Índia, ao Irão, às repúblicas da Ásia Central, etc. Nesta vasta região privilegiou o espaço afegão, como epicentro para recriar a província do Khorasan.

I Fase - o EI-K durante a “Longa Guerra” (2015-2021): O EI-K durante a “Longa Guerra”, pelo menos desde 2015, alcançou desenvolvimentos acentuados em algumas zonas do Afeganistão. Todavia sofreu fortes pressões continuadas por parte da Coligação Internacional e também dos Taliban. Consequentemente o EI-K perdeu influência territorial e sofreu elevadas baixas, incluindo quadros de topo da liderança.



Bandeira Taliban

II Fase - o EI-K de Setembro de 2021 à actualidade: Os Taliban, desde a recriação do “Emirato”, em Setembro de 2021, até à actualidade, continuaram a negar ao EI-K o domínio de espaços territoriais; apesar disso não conseguiram evitar ataques contra alvos do regime Taliban e, em particular, contra alvos da comunidade xiita e interesses estrangeiros no Afeganistão.

O EI-K sublinha, na sua narrativa, os desvios ideológicos e estratégicos dos Taliban: a sua visão “nacionalista”; o incremento das relações diplomáticas com actores da comunidade internacional; a acomodação das comunidades minoritárias étnicas e religiosas, em particular dos xiitas.



Bandeira da Estado Islâmico


Considerações finais sobre o EI-K: Em termos de considerações finais sobre as relações entre os Taliban e o EI-K, a curto e médio prazo: O EI-K continuará a configurar uma ameaça local e regional. Mantém o mesmo objectivo na região, ou seja estabelecer o domínio sobre o Afeganistão, servindo de plataforma para recriar a província do Khorasan.

Os Taliban parecem garantir condições estruturais (embora não suficientes) para constituir um antídoto, com alguma eficácia, contra o EI-K, no espaço afegão.

Conclusões e considerações finais

A liderança do “Emirato” continuará a manter o foco no Afeganistão, a implementar a sharia à sociedade afegã, com algumas interpretações peculiares. Corre riscos elevados no campo da legitimidade interna por razões ideológicas proveniente de diversos sectores da sociedade afegã, incluindo-se o movimento do EI-K. Além disso o regime confronta-se com a incapacidade em garantir o bem estar da sociedade afegã.

A liderança do “Emirato”, consequentemente, privilegiará a manutenção da coesão, em torno dos núcleos mais conservadores, evitando fracturas internas.

Por sua vez, os diferentes actores da comunidade internacional, incluindo os mais exigentes no campo dos direitos humanos, continuarão a garantir o apoio essencial aos afegãos. Desta forma poderão evitar uma catástrofe humanitária de maior envergadura, com consequências na segurança à escala local, regional e global. 

PROTOCOLO SERVILUSA CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA MEMBROS DA LIGA DOS COMBATENTES E FAMILIARES PLANO FUNERAL EM VIDA | SERVIÇO FUNERÁRIO



**ESCOLHEMOS
COMO VIVER A VIDA**

Agora podemos escolher como nos despedimos dela.



sempre do seu lado

Saiba mais em servilusa.pt, ou funeralvida.servilusa.pt

Os novos fazedores da História



Eduardo Varandas, Arqt.
Vogal da Direção Central da LC

Há uns tempos, no jornal da RTP2, uma conhecida figura pública, a propósito do lançamento de um livro de sua autoria, resolveu perorar sobre os malefícios do colonialismo português, o racismo e o designado luso-tropicalismo, a que não faltou discorrer sobre o massacre de Wiriamu que, por coincidência, perfazia nessa data o seu 50.º aniversário.

Usando uma retórica eivada de facciosismo, pondo em causa o nosso passado histórico, enfatizou os tristes acontecimentos ocorridos, em 16 de dezembro de 1972, em Wiriamu, Moçambique, como se isso fosse normal durante a atuação das nossas tropas na guerra do Ultramar e só uma das partes em conflito tivesse cometido acções de guerra censuráveis. Esqueceu-se, este diligente arauto dos novos tempos, por exemplo, de referir os massacres cometidos pela UPA, de Holden Roberto, em março de 1961, na Fazenda Tentativa, às portas de Luanda e no norte de Angola, onde mais de duas mil almas foram massacradas, entre brancos e negros da etnia bailunda, vítimas da sanha persecutória e irracional de bandos

organizados de guerrilheiros, da então designada União dos Povos de Angola. Massacres, com violações sexuais, corpos esquartejados e mutilados à catanada, que, mais tarde, foram reconhecidos pelo próprio Holden Roberto, como um infeliz acontecimento que devia ter sido evitado.

Numa guerra, com as características daquela que ocorreu em África as partes em conflito, infelizmente cometem acções de guerra abomináveis, porque ambas procuram captar o apoio das populações, exercendo represálias, sobre as mesmas, quando, em situações de descontrolo, verificam da parte delas falta de receptividade aos seus apelos de colaboração.

Dizer que o Infante D. Henrique, foi um dos maiores responsáveis pelo tráfico negreiro, como esse senhor afirmou, é desvalorizar a ação meritória de um dos mais lídimos representantes da Íncлита Geração, que muito contribuiu para o sucesso da nossa epopeia marítima.

Afirmar que o luso-tropicalismo, conceito criado pelo antropólogo brasileiro Gilberto Freire, é uma farsa, é desmentir o que este conceituado sociólogo dizia ao referir que o «Brasil é a parte mais viva e mais destacada do mundo que o português criou com elementos principalmente europeus e cristãos». Menorizar a miscigenação, resultante do relacionamento entre portugueses e a população autótone, cujo exemplo mais conhecido foi empreendido por Afonso de Albuquerque, como governador da Índia, ao promover e incentivar o casamento dos portugueses com as mulheres indígenas para criar uma raça luso-indiana, é fazer uma interpretação redu-

cionista da História, com a agravante de empolar alguns episódios lamentáveis de violência sexual e escravidão, acusando os colonialistas de praticarem essas malfeitorias, sobre as mulheres negras, para justificar a existência de mulatos e mulatas.

Outro dado verídico, que contraria a ligeireza e falta de rigor como o tal personagem interpreta a História, diz respeito à nomeação de Honório Barreto, no século XIX, como governador da Guiné. Nascido em Cacheu, este português de cor, desempenhou o cargo de governador com grande talento e dignidade, procurando desenvolver a instrução, a saúde e a agricultura. A sua obra contribuiu para que a soberania portuguesa sobre Bolama, viesse, mais tarde, a ser reconhecida internacionalmente, com a arbitragem



Monumento em Wiriamu

favorável do antigo Presidente dos EUA, Ulysses S. Grant.

Infelizmente, este conhecido paladino «das novas verdades históricas» não está só nas suas diatribes permanentes sobre o passado, volta e meia, têm despontado no espaço público posições de outros personagens que, por razões ideológicas e modismos, afinam pelo mesmo diapasão, invocando episódios negativos, que os houve, com certeza, para omitir deliberadamente a obra feita pelos nossos antepassados, de que podemos destacar fortalezas, feitorias, igrejas, aldeias, vilas e cidades, nos quatro cantos do mundo, contrariamente aquilo que apregoam os novos fazedores da história, dizendo que a nossa presença se resumiu exclusivamente à ocupação costeira. Para desmistificar esta ideia, tantas vezes repetida *ad nauseam*, basta atentar no que se passou em Angola e Moçambique, com a criação de pequenas e grandes urbes, bem no interior profundo desses territórios. Em Angola, Malange, Carmona/Uíge, Nova Lisboa/Huambo, Luso/Luena, Silva Porto/Quito e Serpa Pinto/Menongue e em Moçambique, Tete, Vila Cabral/Lichinga, Vila Pery/Chimoio e Vila Trigo de Moraes/Chokwé, só para citar algumas localidades daquelas duas antigas possessões portuguesas, em África, são exemplos elucidativos do que acabámos de referir. Para além de que, durante séculos, a presença portuguesa em terras de além-mar ficou definitivamente marcada pela língua, pela religião e pela estruturação social. O francês Victor de Ternant, autor do livro *Les Colonies Portugaises*, faz um retrato extraordina-



Angola, 15 de março de 1961. UPA massacra brancos e negros.



Trabalhadores agrícolas armados da UPA, 1961.

riamente positivo de Angola, citando o célebre explorador e missionário britânico Livingstone, que elogiou os portugueses pela forma como tratavam as tribos que lhes estavam submetidas, ou as que estavam nas proximidades das suas possessões em África. A presença portuguesa


nos antigos territórios, sob sua administração, não está isenta de erros, mas relevá-los, menosprezando os fatores positivos, para denegrir a História Lusa, não passa de uma manobra intelectualmente desonesta e de falsificação do passado nos seus aspetos fundamentais. **C**

Reuniões com as Direções dos Núcleos

A Direção Central da Liga dos Combatentes realizou reuniões descentralizadas com os núcleos que fazem parte da sua estrutura organizativa nos dias 27/01, 31/01, 7/02 e 14/02, respetivamente, em Coimbra, Évora, Santarém e Braga, abrangendo os núcleos situados nas regiões Centro, Alentejo e Algarve, Lisboa e Vale do Tejo e Norte. Nessas reuniões foram auscultadas as preocupações manifestadas pelos dirigentes dos respetivos núcleos, as quais mereceram o melhor acolhimento por parte dos membros da Direção Central, tendo em consequência sido feitas algumas recomendações por forma a dinamizar a informação ascendente e descendente, visando melhorar o funcionamento da nossa instituição como um todo.

As reuniões decorreram dentro de um espírito de grande cordialidade e abertura, por parte de todos os participantes, tendo contribuído para o seu êxito a competência organizativa e solicitude dos dirigentes dos núcleos anfitriões.

Sem querermos estabelecer qualquer diferenciação relativamente aos eventos realizados, que primaram pela excelência, sem exceção, importa, contudo, salientar a cerimónia realizada em Braga, nas instalações do RC6, com a imposição de medalhas das Campanhas da Guerra do Ultramar a alguns sócios Combatentes, com a presença de familiares e amigos, e contando com a colaboração e empenho do Comando do Regimento e de todos os oficiais, sargentos e praças que, em formatura na parada da Unidade, se quiseram associar ao ato cerimonial, prestando as honras militares devidas, dignificando-o, assim, com este gesto e, ao mesmo tempo, revestindo-o de grande valor simbólico, que muito sensibilizou os homenageados.

Eduardo Varandas, Arqt.º 



SINTA-SE EM SEGURANÇA NA CASA QUE AMA

LEVITA

Elevadores de Escadas

GRANDE DESCONTO SÓCIOS O COMBATENTE

200€

*Campanha válida até dia x de x de 2022



OPORTUNIDADE IMPERDÍVEL | GARANTIA TK ELEVATOR

Recupere a sua mobilidade

Se tem dificuldades em subir e descer as escadas, fale com a LEVITA um dos nossos especialistas irá avaliar as suas escadas, gratuitamente e sem compromisso!

CATÁLOGO GRÁTIS



OFERTA

Peça um catálogo grátis à LEVITA ou marque uma visita com o nosso especialista para um orçamento sem compromisso.

É GRÁTIS!

FALE CONNOSCO

800 180 980

CHAMADA GRÁTIS

AVALIAÇÕES GRÁTIS EM TODO O

CONTINENTE ILHAS DA MADEIRA E AÇORES





Foto: EMGFA

Última missão do Almirante CEMGFA António Silva Ribeiro na Região Autónoma dos Açores

No âmbito das comemorações do 30.º Aniversário do Comando Operacional dos Açores (COA), uma comitiva composta por entidades militares, regionais e municipais, visitou no passado dia 25 de fevereiro a **Exposição de Capacidades das Forças Armadas na Região Autónoma dos Açores**, no Museu de Angra do Heroísmo.

Estiveram presentes na visita o Representante da República para a Região Autónoma dos Açores, Dr. Pedro Alves Catarino, o Presidente do Governo Regional dos Açores, Dr. José Manuel Bolieiro, o Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, Almirante António Silva Ribeiro, o Presidente da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, Prof. Doutor José Meneses, o Chefe do Estado-Maior do Exército, General Nunes da Fonseca, o Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante Gouveia e Melo, o Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, General Cartaxo Alves, o Presidente da Liga



Exposição de Capacidades das Forças Armadas

Foto: EMGFA

dos Combatentes, Tenente-General Joaquim Chito Rodrigues, entre outras entidades civis e militares.

Esta exposição, que esteve patente ao público até 26 de fevereiro, foi com-

posta por um leque diverso de meios da Marinha, do Exército e da Força Aérea, que estão disponíveis e ao serviço da população dos Açores.

Fonte: EMGFA

General José Nunes da Fonseca toma posse como Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas

O Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas, Marcelo Rebelo de Sousa, conferiu posse ao General Nunes da Fonseca como 22.º Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

Nas suas primeiras palavras como Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, o General Nunes da Fonseca referiu: "Encaro o exercício deste cargo com sincera e manifesta humildade. Estou consciente de que deverei atuar com superlativo sentido de responsabilidade e desmedida lealdade, com cabal perceção da realidade e amplo discernimento, com inteira disponibilidade e reforçado espírito de cooperação e, também, com a necessária determinação para bem servir e honrar."

Fonte: EMGFA



© Rui Ochoa/Presidência da República

O General Eduardo Mendes Ferrão é o novo Chefe do Estado-Maior do Exército

O Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas, Marcelo Rebelo de Sousa, conferiu posse ao General Eduardo Manuel Braga da Cruz Mendes Ferrão, como Chefe do Estado-Maior do Exército, no Palácio Nacional de Belém, em Lisboa.

O General Mendes Ferrão nasceu em Lisboa, tem 61 anos de idade e 43 anos de serviço. Está habilitado com o Curso de Infantaria da Academia Militar, os cursos curriculares de carreira, o Curso de Estado-Maior e o Curso de Promoção a Oficial General. Possui ainda, entre outros, o *ACE Orientation Staff Course*. Da sua folha de serviços constam catorze louvores, sendo um de Ministro da Defesa Nacional, um de Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, um de Secretário de Estado da Defesa Nacional, quatro de Chefe do Estado-Maior do Exército, quatro de Oficial General e três de outras Entidades Militares.



© Rui Ochoa/Presidência da República

Foi agraciado com a Ordem Militar de Avis, Grande-Oficial, sete Medalhas de Prata de Serviços Distintos, as Medalhas de Mérito Militar de 1.ª e 3.ª Classe, a Medalha de D. Afonso Henriques de 1.ª classe, as Medalhas de Comportamento Exemplar, Grau Ouro

e Prata, a Medalha "Cruz Comemorativa para as missões de Paz - Kosovo" da República Italiana e a Medalha da Ordem Nacional de Reconhecimento da República Centro Africana – Grau Comendador.

Fonte: EMGFA

A missão de formação militar da União Europeia em Moçambique



Nuno Lemos Pires
Major-General

Em julho de 2021, na sequência de um pedido de apoio de Moçambique a Bruxelas, para uma resposta à situação de insegurança vivida na região de Cabo Delgado, a União Europeia (UE) deu luz verde para a criação de uma nova missão de formação militar¹, desta vez em Moçambique, que associava, à esfera do desenvolvimento – em curso através de vários projetos europeus de apoio económico e humanitário – o pilar da segurança. Sendo que, desta vez, a UE foi pioneira no lançamento de uma missão militar com várias inovações.

A *European Union Training Mission in Mozambique*, conhecida por EUTM-Mozambique (ou EUTM-Moz) e ainda em curso, foi então desenhada, pensada e implementada de forma a integrar esforços humanitários, esforços de desenvolvimento e esforços de segurança (em sintonia com a denominada *integrated approach*), num clima de maior respeito pelos direitos humanos. Com um mandato de dois anos, contados a partir da declaração da capacidade operacional completa [*Full Operational Capability – FOC*]. Neste âmbito, em setembro de 2022 ficou prevista a formação de 11 unidades de reação rápida, as conhecidas *Quick Reaction Force* (QRF), baseadas em unidades de tropas especiais das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM)

– seis do Exército (Comandos) e cinco da Marinha (Fuzileiros), integrando controladores aéreos avançados da Força Aérea (Tactical Air Control Party – TACP) –, tendo como novidade, além da formação, equipar totalmente, a nível individual e coletivo² (excluindo equipamento letal), as unidades formadas pela EUTM-Moz, num valor total de 89 Milhões de Euros, garantidos através do Mecanismo Europeu de Apoio à Paz (MEAP).

A missão EUTM-Moz, integrando 12 países da UE³ e liderada por Portugal⁴, foi implementada no terreno em (tempo record) nesse mesmo mês de setembro de 2021, graças às excelentes relações bilaterais entre Portugal e Moçambique, alicerçadas de forma reconhecidamente sólida em mais de três décadas de interação e de cooperação, designadamente em projetos no domínio da Defesa. Foi, efetivamente, com base num desses projetos – o Projeto 6 (P6)⁵, iniciado em abril de 2021, e cujo objetivo se centralizava na formação e capacitação das FADM em

operações de contraterrorismo, materializado na edificação de QRF, face ao sucesso do seu emprego pelas Forças Armadas Portuguesas no Afeganistão e na República Centro Africana (RCA) –, que Portugal viu a sua ação reconhecida pela UE. O P6 tornou-se, então, o modelo e a base da nova missão, e levou a EUTM-Moz a ter como premissas, não só a absorção, mas também a continuidade e inclusão deste projeto na sua missão.

A 03 de novembro de 2021, já com a capacidade operacional inicial instalada (*Inicial Operational Capability – IOC*)⁶, a EUTM-Moz assinalou, com uma cerimónia militar, a ocorrer de forma simultânea no campo de treino da Katembe e do Dongo, o começo da formação de duas QRF (uma da Marinha e uma do Exército). Importa referir que a província de Cabo Delgado, em virtude do mandato definido entre Moçambique e a UE, não integra a Área de Missão/Teatro de Operações (TO), condicionando, de alguma forma, a monitorização do emprego operacional, do



Cerimónia de início do treino da EUTM-Moz, Katembe, 03 de novembro de 2021



Treino de armamento e tiro, Katembe

modo de empenhamento dos militares e da adequada utilização e manutenção dos equipamentos distribuídos às QRF formadas e equipadas pela UE.

De entre as inúmeras, e relevantes (uma relevância esperada aquando do planeamento e comprovada após a sua implementação) atividades desenvolvidas ao longo de cerca de um ano de missão, destacam-se:

- A implementação do mecanismo de coordenação para gestão situacional provido por diversas organizações no terreno – localizadas na região de Cabo Delgado –, destinado a recolher informação, essencial, para alimentar a célula de gestão do conhecimento (Knowledge Management) da EUTM-Moz. Um desiderato para o qual tem sido deveras importante o contributo das atividades CIMIC com várias instituições e organizações;

- A realização de reuniões de coordenação, designadas por “Five Partners Coordination Meeting Extended”, que são fomentadas e lideradas pela EUTM-Moz, e a que se juntam, mensalmente, os principais representantes militares de países e organizações que se constituem como parceiros e são detentores de atividades militares em Moçambique. Reuniões também importantes face ao seu efetivo contributo para a capacitação das FADM, desde a formação, ao treino e à disponibilização de equipamentos.

- A operacionalização do conceito de Integrated Approach, estreitando a ligação e o relacionamento entre entidades civis e militares, com o envolvimento de organizações Internacionais, organizações não-governamentais,



Treino de armamento e tiro, Boane

autoridades locais, forças e serviços de segurança e população local, com o propósito de procurar/obter pontos de convergência no apoio a prestar, e prestado, às FADM e às autoridades de Moçambique;

- O desenvolvimento de pequenos projetos – Quick Impact Projects (QIP) – de melhoria e requalificação das infraestruturas de apoio à formação das FADM, financiados, particularmente, pelos países da UE, em estreita colaboração com as FADM e de acordo com as necessidades por estas identificadas;
- A efetivação do conceito logístico das FADM, associado aos equipamentos fornecidos pela UE (ao abrigo do MEAP), por forma

a garantir uma gestão eficaz e eficiente de todos os artigos a distribuir às QRF formadas pela EUTM-Moz;

- A ação, igualmente bem-sucedida, de equipas móveis de formadores militares especializados no apoio de serviços. Equipas garantidas pelas Forças Armadas Francesas localizadas na Ilha de Reunião – Forces Armées dans la Zone-sud de l’océan Indien (FAZSOI) –, sob comando e controlo da EUTM-Moz, e que, em muito, contribuíram para uma cultura de manutenção dos equipamentos à guarda das FADM. E porque “o caminho faz-se caminhando”, em 09 de setembro de 2022, na cerimónia presidida pelo Alto



Treino de vigilância do campo de batalha, Katembe

Representante da União para os assuntos externos e de segurança, Mr. Josep Borrell, no QG da EUTM-Moz em Maputo – que contou ainda com a presença de altas individualidades, civis e militares, da EU e de Moçambique –, foi efetuada a transferência de autoridade do primeiro Comandante da EUTM-Moz, Brigadeiro-general Lemos Pires, para o novo (e atual) Comandante, Comodoro Rogério Brito. À data, estavam a operar em Cabo Delgado quatro QRF – duas formadas pelo P6 e duas formadas pela EUTM-Moz –, a que se juntaram mais duas, cuja formação foi completada no final desse mês.



Reunião “Five Partners Coordination Meeting Extended”, Maputo

O incremento operacional que as QRF têm demonstrado no TO de Cabo Delgado tem sido objeto de elogio dos vários atores presentes na região, reforçando quer o poder e a credibilidade de combate efetivo das FADM junto dos “terroristas”, quer o reconhecimento da mais-valia da sua existência junto dos moçambicanos, que identificam o empenho e o sacrifício dos seus militares em prol da seguran-

ça das populações de Cabo Delgado. Uma realidade que muito deve, não só à nova formação e fornecimento de equipamentos pela UE, mas também a uma nova abordagem neste tipo de missões, baseada no reforço e coordenação das atividades civis e milita-

res (de várias nações) e numa verdadeira Integrated Approach, pois não há segurança sem desenvolvimento e não há desenvolvimento sem segurança e estamos juntos é o sentimento que desde sempre imperou, que continua a imperar e que deve pelo futuro perpetuar.^c

Combatentes Portugueses na I Guerra Mundial homenageados em Gent

Uma cerimónia invulgar, pois pela primeira vez, Portugal, representado pelo concelho de Ponte de Lima, associou-se à recordação daquele momento de drama e tristeza que foi a participação dos soldados portugueses na I Guerra Mundial, que ocorreu entre os anos de 1914 e 1918.

A Cerimónia de Comemoração do Desembarque das Tropas Portuguesas da I Guerra Mundial aconteceu no dia 11 de fevereiro passado pelas 14H00, junto à Placa em Memória dos Soldados Portugueses Mortos na Frente Belga, em Gent. A organização ficou a cargo de S. E. Bruno Joos de ter Beerst, Cônsul Honorário de Portugal em Gent, do historiador de Ponte de Lima, Adelinho Tito de Moraes e do Administrador na Comissão Europeia, Centro Europeu de Investigação, Victor Alves Gomes.

A escolha de Ponte de Lima para participar na homenagem às tropas distribuídas pela Flandres em 1917, foi justificada pela organização por se tratar da cidade onde nasceu e morreu o General Norton de Matos (1867-1955), que então no posto de Major, era o Ministro da Guerra de Portugal aquando do conflito internacional e em 1919 participou na Conferência de Paz em Paris e Tratado de Versalhes.

No memorial existente no centro da cidade de Gent, em honra dos que participaram na sangrenta Batalha de La Lys para os militares portugueses, e demais atos de guerra naquele território da Flandres, recordou-se: “foi em fevereiro de 1917 que desembarcaram em Brest os primeiros soldados provenientes de Lisboa”.

Os discursos acentuaram no elogio à organização da cerimónia e à representação do país de Camões, evocando a obra militar e colonial do Limiano



Norton de Matos. Manuel Pereira, presidente do Núcleo de Ponte de Lima da Liga dos Combatentes entregou a bandeira oficial, que passa a integrar as cerimónias anuais da Batalha de La Lys, na Bélgica/França e Países Baixos, portanto, na Flandres.

Dezenas de participantes na sessão, onde se salientaram os convidados: Embaixada de Portugal na Bélgica, representada pela conselheira Joana Estrela; Cônsul de Portugal em Lille (França), Bruno Cavaco; do Luxemburgo, Franck Deceuninck; Presidente da Câmara Municipal de Gent, Mathias De Clercq; General Herman Hendrickx Comandante provincial da Flandres Oriental; Coronel Vítor Lopes, da representação de Portugal na NATO e Adjunto para Assuntos da União Europeia; deputado à Assembleia Municipal de Lisboa e ex-eurodeputado Inácio Faria;

Presidente da Academia do Bacalhau de Bruxelas, Amândio Maia; Presidente da Confraria de Vinhos de Portugal na Bélgica ou Ordem de S. Vicente, Cecília Vidigal; Presidente do Núcleo de Ponte de Lima da Liga dos Combatentes, Manuel Pereira e o Presidente da Câmara de Comércio Bélgica-Portugal, Rui Faria Cunha.

A cerimónia encerrou no hotel Marriott onde o chef Thomas Egger, natural da Áustria, mas concessionário do restaurante Tábua D’Aço, do distrito de Viseu e promotor internacional de gastronomia da região do Douro, coordenou uma prova de vinhos; o Loureiro da Adega de Ponte de Lima, e um Porto de Sandeman, produção em Valença do Douro, e oferta de publicações de cariz turístico editadas pelos dois municípios.

Fonte: Magazine Creativa

¹Decisão (PESC) 2021/1143 do Conselho, de 12 de julho de 2021.

²Incluiu-se aqui também meios de mobilidade terrestre e um hospital de campanha.

³Áustria, Bélgica, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Itália, Lituânia, Portugal, Roménia e Suécia.

⁴Portugal contribui com o Comandante (posto de Brigadeiro-general/Comodoro) e cerca de 50% do efetivo total da missão (65 militares).

⁵O P6 foi considerado um importante contributo de Portugal, durante a sua presidência da UE.

⁶Quartel-General em Maputo; campo de treino dos Fuzileiros em Katembe (perto de Maputo); campo de treino dos Comandos no Dongo (perto do Chimoio); área de formação dos TACP, na Base Aérea de Mavalane (em Maputo); e áreas militares para exercícios em Boane e em Nacala.

⁷União Europeia, Estados Unidos da América, França, Moçambique, Portugal, Reino Unido, Ruanda e Southern African Development Community (SADC)/SADC Mission in Mozambique (SAMIM).

Seixal

1.ª Tertúlia de Sócios do Núcleo

Realizou-se em 09 de fevereiro, no Núcleo do Seixal da Liga dos Combatentes, a “1.ª Tertúlia de Sócios do Núcleo”. Num ambiente descontraído e de sã camaradagem, aos sócios, que participaram no evento, foi-lhes proposto o desafio de relatar, na primeira pessoa, algumas das suas memórias do tempo do Ultramar ou das Missões de Apoio à Paz, em que tivessem participado, conforme o caso. Foram vivenciadas experiências e relatos que ainda permanecem bem presentes, em quem serviu em missões “em terras de além-mar”, volvidos que foram mais de



50 anos e ainda em missões de apoio à paz, estas mais recentes. Em apoio foram passados filmes e revisitados álbuns de fotografias e outros trabalhos realizados pelos sócios, e que possibili-

taram esta “viagem no tempo” sobre as suas “Aventuras Militares”. Como resultado desta 1ª experiência, fica a vontade e o nosso compromisso de realização de mais Tertúlias de Sócios. **C**



Ilha Terceira

30.º Aniversário do Comando Operacional dos Açores

No passado dia 26 de fevereiro, integrado nas comemorações do 30.º Aniversário do Comando Operacional dos Açores (COA) e após a Celebração Eucarística, celebrada por Sua Ex.ª Reverendíssima o Bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança, D. Rui Valério, que teve lugar na Igreja da Misericórdia, decorreu a cerimónia militar na Praça Velha, em Angra do Heroísmo, com a participação de um Batalhão dos três Ramos das Forças Armadas presidido pelo Representante da República para a Região Autónoma dos Açores, Dr. Pedro Alves Catarino.

No desfile participou um grupo de Combatentes do Ultramar sob a orientação do presidente do Núcleo da Ilha Terceira da Liga dos Combatentes, Rogério Nogueira. **C**



Fotos: EMGFA

Marinha Grande

97.º Aniversário do Núcleo

Realizou-se no passado dia 29 de outubro de 2022 a comemoração do 97.º aniversário do Núcleo da Marinha Grande da Liga dos Combatentes (LC). A efeméride iniciou-se com a receção às entidades oficiais na sede do Núcleo, onde estiveram presentes, o representante do Presidente da Direção Central da LC, o Presidente da CM da Marinha Grande, os Presidentes das Juntas das Freguesias da Marinha Grande e da Moita, o representante da Junta da Freguesia de Vieira de Leiria, o Comandante do Regimento de Artilharia N.º 4 de Leiria, o representante do Comandante da Base Aérea N.º 5 de Monte Real, o Comandante da Esquadra da PSP da Marinha Grande, bem como os Presidentes ou representantes dos Núcleos de Alcobaça, Batalha, Caldas da Rainha, Leiria, Peniche, Pombal-Abiúl, Rio Maior e os seus respetivos Porta-Guiões.

Posteriormente, a comitiva constituída por elementos da Direção e da Assembleia do Núcleo, convidados e alguns sócios, dirigiu-se para o par-

que Mártires do Colonialismo e, junto ao monumento erigido em honra dos combatentes que faleceram no Ultramar, foi realizada uma cerimónia de homenagem com a deposição de coroas de flores e feito um minuto de silêncio, em memória desses Combatentes.

Seguiu-se o almoço-convívio realizado no restaurante Solar dos Noivos na Martingança, o qual contou com a presença de mais de cem pessoas entre associados e convidados, não podendo estar presente, por razões de agenda pessoal, o Presidente da Câmara Municipal da Marinha Grande. Foram entregues Testemunhos de Apeço a sete sócios presentes, a seguir indicados, que perfizeram mais de 25 anos de inscrição na LC: António Cordeiro Graça; Fernando Manuel Martins Dias; João da Encarnação Cruz; José Machado Lopes; José Medeiros Martins; Manuel Azenha Perdigão e Manuel de Jesus Carvalho Ribeiro.

O Presidente do Núcleo da Marinha Grande da LC, Coronel Óscar Rodrigues, deu as boas vindas e agradeceu a presença das entidades convidadas e sócios nesta comemoração, tendo destacado o que já foi executado no atual mandato e as atividades previstas até ao final do ano. O representante do

Presidente da Direção Central da LC, Coronel Jorge Pimenta, no seu discurso, enfatizou as propostas legislativas efetuadas pela Direção Central da Liga dos Combatentes junto do poder político no apoio aos seus sócios e aos Combatentes.

Usaram ainda da palavra os Presidentes da JF da Moita, Franclim Ventura e da Marinha Grande, Cristina Sousa e o representante do Presidente da JF de Vieira de Leiria, Miguel Noraldo, tendo todos manifestado o apoio à causa do Combatente, aos seus respetivos níveis de intervenção. Este almoço decorreu em franca harmonia e boa disposição, sendo visível a satisfação de muitos sócios em voltarem a conviver e a relembrarem juntos acontecimentos que vivenciaram, reforçando laços de amizade criados em momentos de grande dificuldade e sacrifício, em tempos passados.

O almoço foi ainda pontuado com momentos musicais de elevada qualidade proporcionados pelo sócio Idálio Cruz no teclado e pela artista convidada Fátima Faria, na voz e na guitarra. O evento culminou com o corte do bolo de aniversário e no final foi ouvido e cantado por todos os presentes o Hino da LC. **C**

Mora

Inauguração das novas instalações da sede do Núcleo

No passado dia 21 de janeiro do corrente ano foram inauguradas as novas instalações da sede do Núcleo de Mora da Liga dos Combatentes (LC), com a presença do Presidente da Direção Central (DC), Tenente-General Joaquim Chito Rodrigues, acompanhado pelo Secretário-geral, Coronel Lucas Hilário, e pelos vogais Tenente-Coronel Pires Martins, Coronel Belchior e Arqt.º Eduardo Varandas.

A cerimónia, que contou também com a presença da Presidente da CM de Mora — Paula Chuço, núcleos de Estremoz, Évora, Montemor-o-Novo e Vendas Novas da LC, bem como de várias entidades locais, sócios do núcleo, seus familiares e público em geral, teve início com o hastear das bandeiras nacional e da LC, ao toque de dois clarins dos Bombeiros Voluntários de Mora, seguida da deposição de uma coroa de flores junto ao Memorial aos Combatentes concelhios, e de um minuto de silêncio em memória dos combatentes falecidos.

Posteriormente, usou da palavra o Presidente do Núcleo — Jacinto Bravo que, visivelmente emocionado, descreveu todo o processo que esteve na origem daquele acontecimento, seguindo-se o Presidente da LC que começou a sua intervenção por se congratular com a cerimónia em si mesma, para depois destacar os objetivos da instituição a que preside na promoção dos valores sociais e históricos de Portugal, terminando por apelar aos presentes para se associarem a uma instituição centenária como é a LC. Por último, a Presidente do Município, enalteceu a atividade do Núcleo, mostrando-se disponível para continuar a colaborar com a LC, terminando a sua alocação por agradecer a presença da DC, naquele evento, que muito honrava os morenses. Comprimida esta parte do programa a comitiva dirigiu-se para a sede do Núcleo, onde, no frontispício



do edifício, procedeu-se ao descerramento de uma lápide assinalando a inauguração das instalações, tendo tido lugar idêntico procedimento com o descerrar de uma lápide no interior da sede, na sala polivalente, que recebeu o nome do sócio combatente José Nunes Filipe, constituindo este gesto uma homenagem singela pela sua de-

dicação a causa dos combatentes, daquele concelho alentejano. Seguiu-se a bênção das instalações, pelo Padre Sanches, posto que houve lugar a uma visita aos diversos espaços da sede, ciceroneada pelo Presidente do Núcleo anfitrião. Terminada esta parte cerimonial teve lugar um almoço-convívio num restaurante local. **C**

Castelo Branco

Ministra da Defesa Nacional visitou o Núcleo da Liga dos Combatentes

A Ministra da Defesa Nacional, Helena Carreiras, visitou o Núcleo da Liga dos Combatentes (LC) de Castelo Branco, sendo recebida pelo Tenente-General Joaquim Chito Rodrigues, Presidente da Liga dos Combatentes e pelo Presidente do Núcleo, Tenente-Coronel Paulo Dinis Martins Lopes dos Santos. Uma oportunidade para conhecer melhor o núcleo de Castelo Branco da LC, que comemora este ano o seu 100.º aniversário.

No monumento aos Combatentes da Grande Guerra, em Castelo Branco, a Ministra da Defesa Nacional prestou homenagem aos mortos, acompanhada pelos representantes da Liga dos Combatentes, da ADFA e da DGRDN.

Ainda durante a visita, Helena Carreiras, conversou com a equipa do Gabinete de Atendimento ao Público do Exército, o local de contacto de proximidade para os diversos assuntos relacionados com a Defesa. **C**



Ponta Delgada

Freguesia de Ginetes inaugurou Monumento de homenagem aos Combatentes do Ultramar

No passado dia 21 de janeiro de 2023, foi inaugurado o monumento de homenagem aos Combatentes da freguesia de Ginetes, Ponta Delgada que participaram na Guerra do Ultramar, no período 1954/1975.

O monumento, da autoria da escultora Celestina Alves, foi uma iniciativa da Junta de Freguesia (JF) de Ginetes com o apoio do Núcleo de Ponta Delgada da Liga dos Combatentes (LC).

A inauguração do monumento, antecedida por uma missa de sufrágio pelos combatentes falecidos, que decorreu na Igreja de São Sebastião de

Ginetes, contou com uma Guarda de Honra do Regimento de Guarnição n.º 2 e de um "Terno de metais" da Banda Militar dos Açores. Com a presença de diversas entidades civis e militares, usaram da palavra o Presidente da JF de Ginetes — Paulo Pavão, a autora do monumento — Celestina Alves, o Presidente do Núcleo de Ponta Delgada da LC — Manuel Cruz Marques, um antigo Combatente — Alberto Leça, o Vereador da Câmara Municipal de Ponta Delgada — Dr. Sérgio Rezendes e o Comandante da Zona Marítima dos Açores — Comodoro Conceição Lopes, em representação do Comandante Operacional dos Açores. Em representação do Presidente do Governo Regional dos Açores esteve presente o Secretário Regional da Presidência — Dr. Pedro Faria e Castro. **C**





Batalha

EM MEMÓRIA DE UM CAMARADA COMBATENTE, DE ANTES QUEBRAR QUE TORCER!


Na madrugada do dia 22 de dezembro de 2022, faleceu, no Hospital de Leiria (Santo André), vítima de cancro, o Combatente, de 81 anos, Sargento-Mor Páraquedista, reformado, António Carneiro Alves, que foi a sepultar na manhã seguinte, no cemitério de Porto de Mós, vila onde residia há várias décadas.

Nos últimos 13 anos, foi nosso companheiro nas sucessivas direções do Núcleo da Liga dos Combatentes da Batalha e, em sua memória, seja-nos permitido tecer breves considerações sobre este nosso camarada e amigo, enquanto cidadão, militar e combatente, com 3 comissões cumpridas no ultramar. Nasceu em setembro de 1941, na freguesia de Lordelo (concelho de Paredes, distrito do Porto), no seio de uma família pobre, como então o era

mais de 90% da população portuguesa. Ainda assim, os pais mandaram-no à escola, onde completou o 2.º grau do ensino primário (4.ª classe), o que não era despreciando para a época, dado mais de 70% da população portuguesa ser analfabeta. De qualquer modo, a partir daí parecia ter o destino traçado; um destino de trabalho árduo, eventualmente indiferenciado e sempre mal remunerado.

Em 2011, aceitou o convite e foi eleito, como secretário, numa lista para a direção do Núcleo da Liga dos Combatentes da Batalha. Desempenhou esta função durante 6 anos, após o que, em 2017, foi em assembleia-geral de sócios e por unanimidade, elevado a “Presidente d’Honra”, cargo de que, só agora, a morte o despojou. A sua atividade no Núcleo pautou-se sempre

pela eficiência, total disponibilidade, franca colaboração, frontalidade e lealdade para com todos os seus pares, sendo ainda de destacar o facto de, nos últimos anos, ter sido convidado para Porta-Estandarte Nacional, pela Direção Central da Liga dos Combatentes, nas cerimónias nacionais do “9 de abril”, que anualmente se realizam na Batalha, sob a responsabilidade da Liga; função que, apesar da sua já provecta idade, sempre desempenhou com o orgulho, garbo e pundonor dum intimorato páraquedista português da “velha guarda”!

“QUE NUNCA POR VENCIDOS SE CONHEÇAM”!
Até sempre, Camarada! 


Lamego

Homenagem aos Combatentes do concelho de Resende

No âmbito de uma iniciativa dinamizada pela Junta de Freguesia de Resende, com o apoio das professoras, Fátima Soledade e Fátima Silva, esta última, associada do Núcleo de Lamego da Liga dos Combatentes, que de livre iniciativa decidiram realizar um trabalho de levantamento de testemunhos reais de ex-combatentes, naturais do concelho de Resende, decorreu no passado dia 19 novembro de 2022, em Resende, uma cerimónia em memória dos Combatentes mortos em combate desta freguesia, com o seguinte programa: - 15H00 Celebração religiosa na Igreja Matriz de Resende; 16H30 Momento de Louvor no Cemi-



tério de Resende; 17H15 Porto d’ Honra nas instalações do Externato Dom Afonso Henriques. Marcaram presença nesta singela, mas muito significativa cerimónia, o Presidente da Assembleia Municipal de Resende, respetiva Vereação e o principal responsável pela

organização do evento, o Presidente da Junta de Freguesia de Resende, José Augusto Pereira. O Núcleo de Lamego da Liga dos Combatentes esteve representado pelos seus, presidente e vice-presidente da Direção e respetivo Estandarte heráldico. 

Elvas


Cerimónias Militares das Comemorações dos 364 anos da Batalha das Linhas de Elvas

O Núcleo de Elvas da Liga dos Combatentes, fez-se representar no passado dia 14 de janeiro de 2023, pelo Sargento-Mor Res José Miguêns, nas Cerimónias Militares das Comemorações dos 364 anos da Batalha das Linhas de Elvas.

No âmbito das atividades planeadas, o programa oficial das cerimónias, teve o seu início pelas 10H00, no lugar dos Murtais, junto ao Padrão da Batalha de Linhas de Elvas, onde foram prestadas as devidas Honras pela força militar e depositadas coroas de flores, pelas autoridades civis e militares presentes. No seguimento e pelas 10H30, foi feita a romagem ao túmulo do General André de Albuquerque Ribba Fria, que se encontra no Convento de São Francisco. Pelas 11H30 na Praça da República, iniciou-se a Parada Militar da Forças Militares e Militarizadas.



A cerimónia foi presidida pelo Vice-chefe do Estado-Maior do Exército, Tenente-General Guerra Pereira e contou com a presença entre outras entidades

civis e militares, do Presidente da CM de Elvas - José Rondão de Almeida e do Major-General Aníbal Flambó, da Direção de História e Cultura Militar. 

Estremoz

Entrega de eletrodomésticos a vítimas das cheias

Sensível aos momentos difíceis que a população da freguesia de Santo Amaro em geral e alguns combatentes/sócios do Núcleo estavam a passar devido à situação de destruição que as cheias provocaram naquela freguesia, o Núcleo de Estremoz da Liga dos Combatentes, após deliberação da Direção e anuência por parte da Direção Central, procedeu à aquisição e entrega de diversos eletrodomésticos.

Na madrugada do dia 13 de dezembro e conforme noticiado em diversos órgãos de comunicação social, uma situação de chuva intensa provocou uma enorme subida do nível do curso de água que atravessa aquela pequena aldeia do concelho de Sousel, inundando grande parte das habitações e tendo deixado um rasto de destruição em automóveis, equipamentos, construções e recheio doméstico de mui-



tas famílias. Entre os muitos lesados pela calamidade encontram-se alguns combatentes e sócios do Nucleo de Estremoz. Sensível à delicada situação que algumas destas famílias estavam a atravessar, a Direção deste Núcleo contactou de imediato a Direção Central da Liga dos Combatentes no sentido de obter autorização para efetuar a compra de alguns eletrodomésticos.

Ainda antes do dia de Natal e em coordenação com a junta de freguesia e Grupo de Acompanhamento criado

para o efeito, no respeito pelas situações de maior urgência e carência, os representantes da Direção fizeram a entrega pessoal de duas máquinas de lavar roupa, duas máquinas de lavar loiça e uma arca congeladora.

O gesto, reconhecido quer pelos responsáveis do poder local quer pela população em geral, permitiu proporcionar um maior conforto a alguns destes agregados familiares, numa época do ano especialmente dedicada ao encontro e convívio familiar. **C**

Coimbra

Reunião Regional de Núcleos da Liga dos Combatentes - Zona Centro

No dia 24 de janeiro de 2023, realizou-se no Colégio da Graça, sede do Núcleo de Coimbra da Liga dos Combatentes (LC), a reunião regional de núcleos, visando intensificar os fluxos de informação e descentralizar a realização de contatos de forma a ampliar a frequência dos mesmos.

Com a presença de várias direções, bem como elementos da Direção Central, a reunião foi presidida pelo TGen Chito Rodrigues que falou das temáticas inerentes aos órgãos presentes. As direções dos vários núcleos colocaram questões e procedimentos adequados ao seu funcionamento. O presidente da direção do Núcleo de Coimbra, TCor João Paulino, fez uma breve descrição das atividades e modo de fun-



cionamento do Núcleo, bem como do CAMPS 4 Coimbra – Centro de Apoio Médico, Psicológico e Social.

Também o presidente da ANTRN (Association Nationale des Titulaires du Titre de Reconnaissance de la Nation) congénere francesa em Portugal da LC, expôs a realidade da sua associação. O Secretário-geral da LC, Cor

Lucas Hilário, também prestou esclarecimentos relativamente ao funcionamento diário dos núcleos, bem como outros assuntos sobre o funcionamento interno da Liga. Após o almoço foi efetuada uma visita às instalações, com realce para o CAMPS e a Biblioteca, onde estava a decorrer a atividade Terças-feiras Ativas. **C**

Évora

Reunião Regional de Núcleos da Liga dos Combatentes - Alentejo e Algarve

No dia 31 de janeiro de 2023, realizou-se no Quartel dos Castelos, em Évora, atuais instalações da Direção de Formação do Exército Português, a reunião regional dos Núcleos do Alentejo e Algarve, com o objetivo de ser difundida informação descendente e ascendente entre a Direção da Liga dos Combatentes e os Núcleos presentes.

À chegada, o Presidente da Liga dos Combatentes, TGen Joaquim Chito Rodrigues, que presidiu à referida reunião, recebeu honras militares e cum-



primentos de boas vindas por parte do Diretor de Formação, MGen Maia Pereira. Após o final da reunião, realizou-se na Messe Militar do Convento

da Graça, um almoço entre todos os participantes. Seguiu-se uma visita às instalações do Núcleo de Évora da Liga dos Combatentes. **C**

Santarém

Reunião Regional de Núcleos da Liga dos Combatentes

No dia 7 de fevereiro realizou-se uma reunião com o propósito de se difundir informação descendente e ascendente entre a Direção Central da Liga dos Combatentes e os 26 Núcleos convocados para o efeito que se encontravam presentes, tendo o Núcleo de Santarém sido o anfitrião. Evento que teve lugar no fantástico Auditório Rui Manhoso, pertencente à Associação de Futebol de Santarém (AFS). O Presidente da Direção do Núcleo de SCh Carlos Sá Pombo iniciou a reunião pelas 09H30, começando por apresentar cumprimentos e boas vindas a todos os presentes, onde se encontrava também, o Vice-Presidente da AFS - Daniel Santos, o qual proferiu umas breves palavras de apreço. Subsequentemente o anfitrião, explanou uma resenha histórica sobre o Núcleo de Santarém e respetivas atividades que têm vindo a ser desenvolvidas, assim como também se preveem e pretendem concretizar num futuro próximo. Após este 1º Painel, os trabalhos seguiram devidamente presididos pelo TGen



Chito Rodrigues, Presidente da Direção Central da Liga dos Combatentes, tendo dissertado acerca de várias temáticas de interesse coletivo, não obstante os vários membros pertencentes às direções dos vários núcleos presentes, terem também apresentado diversas sugestões e preocupações pertinentes e oportunas, com o foco na estreita otimização e operacionalização de conceitos e procedimentos a serem adotados no geral. Após um breve *coffee break*, fez uso da palavra o Secretário-Geral da Liga dos Combatentes - Cor Lucas Hilário, o qual

prestou alguns esclarecimentos essenciais ao pleno funcionamento diário dos Núcleos, entre outros assuntos sobre o funcionamento interno da Liga e de interesse geral.

Após esta profícua jornada, seguiu-se um almoço de convívio, servido pela Taberna do Quinzena, no Santarém Hotel, na Sala Lezíria.

Um agradecimento muito especial ao Presidente da Associação de Futebol de Santarém, Eng.º Francisco Jerónimo, pela gentileza e plena disponibilidade na concessão do espaço para a realização deste evento. **C**



Leiria

100.º Aniversário do Núcleo

O Núcleo de Leiria da Liga dos Combatentes (NLLC) comemorou o seu centésimo aniversário no dia 12 de fevereiro de 2023, com a receção na sua sede das Entidades convidadas: Presidente da Liga dos Combatentes – Tenente-General Joaquim Chito Rodrigues, Presidente da Câmara Municipal de Leiria – Dr. Gonçalo Lopes, Dr.ª Célia Afra, em representação da Assembleia Municipal de Leiria, Presidente da União de freguesias de União de Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes – José Cunha, Comandante do Regimento de Artilharia n.º 4 – Coronel Jacinto, Comandante do Porto da Nazaré – Capitão-de-mar-e-guerra Lopes de Figueiredo, entre outras Entidades civis e militares, não esquecendo os Núcleos da Liga dos Combatentes do Oeste (Alcobaça, Batalha, Caldas da Rainha, Marinha Grande, Peniche, Pombal e Rio Maior) e sócios do NLLC.

Foram três momentos de elevada nobreza e reflexão, em memória de todos aqueles que nos antecederam. Junto ao monumento aos Combatentes, recentemente restaurado o seu espaço




envolvente, foram homenageados os que já nos deixaram, para que os seus sacrifícios já mais sejam esquecidos e condecorados alguns Combatentes com as Medalhas Comemorativas das Forças Armadas. Celebrou-se a vida, participando ativamente na missa dominical da Sé patriarcal, celebrada pelo noso associado Rev.º Padre Augusto Gonçalves.

Seguiu-se um excelente repasto num restaurante dos arredores da cidade, durante o qual o Presidente do NLLC – Coronel Norberto Serra, agradeceu a

presença dos convidados e dos associados, congratulou-se pela vitalidade do Núcleo com a participação de tantos associados e referiu algumas das atividades previstas para a comemoração dos 100 anos do Núcleo.

O Tenente-General Joaquim Chito Rodrigues deu os parabéns ao Núcleo e falou na importância de se garantir a perenidade da Liga dos Combatentes.

Este agradável convívio prolongou-se, com singulares momentos de conversa e música, sendo já noite quando se iniciou o regresso a casa. 

MUSEU DO COMBATENTE

Forte do Bom Sucesso - Belém



Exposição

"Sobre a Terra, sobre o Mar: A Armada no Ultramar (1957-1975)"

Diversos painéis dar-nos-ão a conhecer o desenvolvimento do poder marítimo nacional e a preparação da Marinha de 1957 a 1961, a criação de comandos navais e defesa marítima, a reforma da Escola Naval e a criação do Instituto Hidrográfico, a importante ampliação da rede radiotelegráfica da Armada, a recriação dos Fuzileiros, a construção das lanchas de fiscalização e de desembarque, de corvetas e de lanchas, bem como fotos dos locais de atuação das missões, equipamentos e outros motivos de interesse e que levam a um aprofundar do conhecimento deste ramo no apoio às forças terrestres simultaneamente em ação.



Visite-nos!

História da Aviação do séc. XX



Cerca de 500 modelos à escala, desde os irmãos Wright até aos atuais drones, passando por todos os aviões da II Guerra Mundial e das grandes batalhas aéreas.

A Trincheira



De um realismo dramático, hiper-realista, em 3 dimensões com manequins em tamanho natural, efeitos de luz e som, a vida do soldado português na Flandres, as saudades de casa, as conversas em momentos de descanso e até naqueles em que a realidade envolvente impossibilitava conciliar o sono pelos rebentamentos sucessivos, os ataques de pânico, os feridos, o sair do abrigo provisório da trincheira para o combate corpo-a-corpo.

MUSEU DO COMBATENTE

Av. Brasília (junto à Torre de Belém)

Aberto todos os dias, incluindo fins de semana e feriados. Das 10H00 às 18H00 - Contacto: 912 899 729

Bilhetes:

- Combatentes, viúvas, sócios da LC e crianças até 5 anos - isentos
- Seniores (mais 65 anos) e militares ao serviço - 3 €
- Grupo acima de 6 pessoas - 4 €
- Lisboa card (desconto de 1 eur) - 4 €
- Bilhete normal - 5 €
- Visitas guiadas de grupo com projecção de filmes - 5 €

O Museu fora de portas

- Projeto do Museu do Combatente -

Este projeto começou há cerca de 10 anos no Museu do Combatente por iniciativa de Isabel Martins do Marketing, com o consentimento do Presidente da Liga dos Combatentes (LC), com o objetivo de levar filmes e fotos das exposições do Museu a escolas e instituições carenciadas, que de outro modo não teriam acesso às mesmas, e promover diversos workshops – de construção de trincheiras em três dimensões (30 x20cms), catapultas (20x10cms), aviões em cartão canelado, pintura de aviões com tintas de água, na Páscoa cestos de rebuçados e doçarias, todos com exceção deste último, utilizando materiais reciclados.

Em 2019, e após exposições nos dias comemorativos da LC no Museu do Combatente (MC), (29 de maio, das Operações de Paz e Humanitárias), e 11 de novembro (Armistício, aniversário da LC e fim da guerra do Ultramar), os Núcleos da LC receberam um convite do Marketing no sentido de apoiarem e divulgarem as exposições do MC tanto pelos Núcleos, como pelos concelhos a que pertencem, e a ideia concretizou-se de modo positivo e entusiástico. A primeira colaboração do MC numa exposição num Núcleo foi em 2019, no Núcleo do Porto, com a participação com painéis sobre o BTM4 e do Exército na MINUSCA e outras operações de Forças de Paz. Assim, em 2022, a exposição que saiu para Monção foi a das FND – Forças Nacionais Destacadas em 2019 e a exposição de Cartoons Mission Crayon do Coronel Paulo Gonçalves da Força Aérea, para o espaço Casa Museu de Monção, pela iniciativa do SMor Rodrigues, para o aniversário do Núcleo em maio. As duas exposições - 51 painéis de 90x90cms transitaram para a CM de Valença, para no dia 25 desse mês serem inauguradas juntamente com a placa com os nomes dos

militares de Valença caídos no Ultramar e ficaram expostas no Paio de Marte da Fortaleza de Valença. Em junho foram enviadas para o Núcleo de Ponte de Lima a pedido do seu presidente, Dr. Manuel Pereira, onde permaneceram, numa parceria com a CM de Ponte de Lima, até finais de julho no Museu dos Terceiros, tendo seguido para Ribeirão, a pedido do seu presidente, Ferreira dos Santos, para uma comemoração em novembro, onde ficaram expostos nas Piscinas Municipais numa parceria com a Junta de Freguesia local, tendo regressado ao MC em fevereiro deste ano.

Núcleo de Tábua: a pedido do seu presidente 1Sar Armando Costa, a exposição *Memórias de Combate – Homenagem aos militares da Força Aérea na Guerra do Ultramar* seguiu para a Biblioteca Municipal João Brandão onde foi exibida até final de setembro de 2022, tendo sido requisitada pelo NLC de Ponte de Lima para o Parque de Exposições Expolima, numa parceria com a CM de Ponte de Lima e constando a inauguração do programa das festas da cidade no corrente mês de março, tendo o teor da exposição a ver com a temática dos saltos de paraquedas a acontecer nessa altura. No entanto nesta data, o 1Sar Armando Costa já “requisitou” os painéis atualmente em exposição no MC, *Sobre a Terra e sobre o Mar, a Armada no Ultramar*, para serem expostos em setembro deste ano para a Biblioteca Municipal João Brandão e ser aberta ao público em 5 de outubro.

Convidamos os Núcleos a partilharem este conceito. Existem exposições como a dos Comandos, Fuzileiros e Paraquedistas, exibida o ano passado em 29 de maio, Dia das Operações de Paz e Humanitárias no MC, que após inauguração foi para a Carregueira, para os 50 anos dos Comandos.



Isabel Martins



Ponte de Lima



Valença

Exposição

"OPERAÇÃO DE PAZ EM ZONA DE GUERRA"

e

"OPERAÇÕES DE APOIO À PAZ E MISSÕES HUMANITÁRIAS"

21 outubro a 18 novembro 2022
Museu dos Terceiros
 Ponte de Lima



exposição

MEMÓRIAS DE COMBATE

do Museu do Combatente

Homenagem aos Militares da Força Aérea na Guerra do Ultramar

exhibition **COMBAT MEMORIES**

Tribute to the Military Air Force in Overseas War



FIDELIDADE E GRANDEZA



LEALDADE E CONFIANÇA



DO ALTO VIGILANTES



MAIS E MELHOR



LOCKHEED PV-2 HARPOON



inauguração
1.setembro
⌚ **18h**

<https://www.ligacomatantes.org.pt/> * <https://www.facebook.com/museucombatente.oficial> * Isabel Martins Marketing Museu do Combatente * Núcleo de Tábua

📍 40.358317, -8.028355

🕒 2F: 14:00-19:00

🕒 3F-6F: 10:30-12:30 / 14:00-19:00



setembro
2022

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOÃO BRANDÃO

MANUEL ANTÓNIO VASSALO E SILVA ÚLTIMO GOVERNADOR DA ÍNDIA PORTUGUESA



Alberto Helder

Manuel António Vassalo e Silva, nasceu em Torres Novas, 8 de janeiro de 1899, e faleceu em Lisboa, em 11 de agosto de 1985, tendo o Cemitério do Lumiar como a sua última morada. Oficial do Exército, último Governador da Índia Portuguesa. Era filho de Manuel Caetano da Silva, um pequeno comerciante, e de D^a Maria da Encarnação Vassalo e Silva, e irmão de D^a Maria da Conceição Vassalo e Silva da Cunha Lamas (06.10.1893/06.12.1983), a Escritora Maria Lamas.

Iniciou os seus estudos superiores na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, onde concluiu o bacharelato em Matemáticas e fez os preparatórios de Engenharia Militar. Ingressou na vida militar, em 13 de novembro de 1922, indo frequentar o Curso de Engenharia Militar na Escola Militar, que concluiu em 1926 como Aspirante-a-Oficial, sendo promovido a Alferes, a 1 de novembro do mesmo ano, e colocado no Regimento de Sapadores Mineiros nº 1 (Lisboa).

Em 1927 passou ao Regimento de Sapadores Mineiros nº 2 (Porto) e à Escola Prática de Engenharia, quando foi promovido a Tenente, em 1 de dezembro no mesmo ano, e onde se manteve até agosto de 1931. Em seguida foi prestar serviço na Escola de Transmissões, onde recebeu o posto de Capitão, em 1 de dezembro do ano seguinte, e onde permaneceu até 1943. Cumulativamente, foi Vogal da Comissão Técnica da Arma de Engenharia,

integrou a Comissão para “elaborar as bases para se iniciar a montagem de produção de fumos e gases para as necessidades do País em tempo de paz” e foi Professor adjunto da 24^a Cadeira da Escola do Exército. Até fevereiro de 1945 esteve colocado no Batalhão de Telegrafistas onde foi promovido a Major, em 27 de outubro de 1944. Em março de 1945 embarcou para Moçambique como Comandante de Engenharia do Quartel-General do Comando das Forças Expedicionárias às Colónias. Demorou-se em Moçambique até 1 de setembro, data em que seguiu viagem para Timor, integrado nas Forças Expedicionárias ao Extremo Oriente, cuja principal missão era restabelecer a soberania portuguesa no território timorense, que havia estado ocupado pelo Japão durante a II Guerra Mundial.

Nesta primeira comissão de serviço no Ultramar, desenvolveu uma ação notável na recuperação das infraestruturas e de desenvolvimento da colónia, no âmbito das funções que lhe foram sendo atribuídas, algumas em acumulação, como: Chefe da Repartição de Engenharia do Comando-Chefe das Forças Expedicionárias, Comandante de Engenharia do Destacamento Militar de Timor, Chefe da Repartição Técnica das Obras Públicas, Comandante do Destacamento Militar de Timor, Chefe da Repartição Militar da Colónia de Timor e Encarregado do Governo da Colónia de Timor, na ausência do Governador. Dos trabalhos cuja planificação e execução orientou, são de destacar os da instalação das tropas e serviços e os de urbanização da cidade nova de Díli e o respetivo Porto de Mar, tarefas a que se dedicou com “todo o seu esforço em todas as circunstâncias e por vezes nas mais difíceis condições, com inteligência e muita competência técnica”, como consta de um dos louvores

recebidos na época. Regressou a Lisboa em janeiro de 1947 e foi colocado no Instituto Profissional dos Pupilos do Exército, onde foi professor provisório no ano letivo de 1947/1948, depois do que foi provido no cargo de Professor Catedrático da 24^a Cadeira da Escola do Exército. No exercício desta atividade recebeu o posto de Tenente-Coronel, em 6 de março de 1953, terminando-a quando foi promovido a Coronel, por escolha, em 11 de Setembro de 1956. Foi comandar a Escola Prática de Engenharia (Tancos) e, no ano letivo de 1957/1958, frequentou o Curso de Altos Comandos, para acesso ao Generalato. Era inspetor interino das tropas de Transmissões, quando recebeu a promoção a Brigadeiro, em 4 de novembro de 1958. Em 30 de Dezembro deste mesmo ano, iniciou a mais espinhosa e última missão da sua vida militar: chegava a Goa para assumir o cargo de Governador-Geral do Estado da Índia, de qual foi o 128^o e último.

No decorrer deste mandato recebeu a patente de General, em 14 de junho de 1960. A permanência de Portugal na Índia foi dramaticamente terminada com a invasão das tropas da União Indiana, na noite de 18 de dezembro de 1961 que, em grande número, tomaram de assalto os territórios de Goa, Damão e Diu, consumando a ocupação no dia imediato. Contrariando as ordens que recebera do Presidente do Conselho, Professor Oliveira Salazar, no dia 14 para resistir até ao último homem, pois só aceitava “soldados e marinheiros vitoriosos ou mortos”, o Governador-Geral ordenou, no dia 19, a rendição dos cerca de 3500 militares portugueses mal armados e municiados, por considerar não haver qualquer hipótese de resistência prolongada perante avalanche dos perto de 50.000 homens do Exército invasor, dotado com modernos

meios terrestres, navais e aéreos. As ordens que deu foi de recuo das tropas portuguesas e o de fazer retardar o mais possível o avanço do inimigo, destruindo vias de comunicação. Apesar de tudo, ainda houve importantes focos de resistência, que obrigaram os indianos ao combate, cifrando-se as perdas portuguesas em perto de 26 mortos. Após a rendição, no dia 19, os militares portugueses foram internados em campos de prisioneiros, incluindo o Governador-Geral.

Assim se mantiveram até maio de 1962, por teimosia de Salazar em aceitar a situação, demorando o repatriamento. Durante o cativo, o último Governador da Índia foi tratado com deferência, embora alojado em instalações modestas, iguais às dos outros oficiais. Foi o último prisioneiro a abandonar Goa, a bordo de um avião indiano, apenas acompanhado por um ajudante e um enfermeiro. Rumou a Carachi (Paquistão) para onde foram evacuados os outros prisioneiros, que regressaram de navio. Embarcou no dia 14 de maio no aeroporto de Carachi e chegou a Lisboa no dia 16. Os meses seguintes foram passados a elaborar relatórios sobre os acontecimentos e a responder a inquéritos. Apenas em 22 de março de 1963, o Conselho de Ministros decidiu da sorte dos últimos militares da Índia. Sem serem levados a Tribunal Militar, Salazar, baseando-se num parecer dos Conselhos Superiores do Exército e da Armada, aplicou várias punições disciplinares aos que foram considerados os principais responsáveis pela perda da Índia Portuguesa e, recompensou alguns dos que morreram em combate ou se distinguiram nas ações de resistência ao inimigo. Ao General Vassalo e Silva e aos seus mais diretos colaboradores foi aplicada a pena de demissão do Exército, outros foram passados compulsivamente à Reforma e, outros ainda, foram punidos com inatividade temporária.

Vassalo e Silva soube da pena que lhe foi imposta pelos jornais e confessou, mais tarde, que a recebeu “Com a maior amargura da minha vida”. Só



General Manuel António Vassalo e Silva

depois da Revolução de Abril de 1974 foi reparado o mal suportado pelos injustiçados da Índia: o Decreto-Lei nº 727/74, de 19 de dezembro, do Conselho de Chefes dos Estados-Maiores das Forças Armadas, anulou as penas impostas aos militares punidos e mandou reintegrá-los nas Forças Armadas e refazer-lhes as respetivas carreiras. Assim o General Vassalo e Silva foi reintegrado no Exército para a situação de Reforma, dada a sua já avançada idade (75 anos), sendo consideradas as datas de passagem à Reserva em 8 de janeiro de 1964 e de passagem à Reforma em 8 de janeiro de 1969. Entretanto, procurou refazer a sua vida e, apesar da sua idade e de muitos se terem afastado dele, não foi difícil enveredar por uma nova atividade profissional, dada a

sua longa experiência como Engenheiro e técnico de comunicações: trabalhou durante anos como Engenheiro de uma grande empresa de construção de estradas e empreitadas.

A par da atividade militar, participou, desde muito novo, em projetos de âmbito civil, tendo, entre outras obras e projetos, colaborado com o Engenheiro Duarte Pacheco no estudo de grande parte das principais vias circulares e radiais do plano geral de urbanização de Lisboa. Participou também nos projetos do Matadouro Municipal e da Central Pasteurizadora de Lisboa e elaborou trabalhos de investigação em Engenharia, nomeadamente sobre o abastecimento de água à cidade de Lisboa, sobre os abalos sísmicos na Ilha de São Miguel e sobre as construções antissísmicas. **Q**

t ertúlias «Fim do Império»

Instituto Universitário Militar
257.ª Sessão – Pedrouços, Lisboa

Realizou-se em Pedrouços, no IUM – Instituto Universitário Militar, no passado dia 5 de dezembro de 2022, o lançamento do livro “Macau: Um Homem, Dois Olhares - Razões de uma descolonização exemplar”, da autoria do Tenente-General Joaquim Chito Rodrigues. Apresentou a obra o General Vasco Rocha Vieira, seguindo-se as intervenções do Editor da “Âncora Editora” Dr. Baptista Lopes, do Diretor do IUM, General Martins Pereira, do General Ramalho Eanes e do autor. A sessão contou com 236 presenças.



Da esquerda para a direita: O editor Dr. Baptista Lopes, General Vasco Rocha Vieira, General Martins Pereira e o autor Tenente-General Joaquim Chito Rodrigues.



«Descolonização exemplar», só ocorreria em Macau. Com frequência, ainda se ouve, ou lê, a afirmação, até de autores altamente responsáveis, que, se tal aconteceu, foi porque a República Popular da China não quis que fosse de outra maneira. A verdade histórico-política, como o autor desta obra, Chito Rodrigues, no-lo demonstra, foi bem diferente.»

Programa «Fim do Império»
Autor: Joaquim Chito Rodrigues
Páginas: 520
Editora: Âncora, 2022

25€ (+ portes)
À venda na Liga dos Combatentes

Palácio da Independência
258.ª Sessão – Lisboa

Realizou-se no passado dia 18 de novembro de 2022, no Palácio da Independência, em Lisboa, o lançamento do livro “Palavras e Silêncios – Memórias Femininas da Presença Militar no Ultramar”, da autoria de Ana Maria Taveira, Maria Armanda Taveira e Maria de Fátima Pina, numa iniciativa da Associação das Antigas Alunas do Instituto de Odivelas (AAAIO), pela Dr.ª Maria José Ramos, entrevistaram na sessão o Major-General João Vieira Borges – Presidente da Comissão Portuguesa de História Militar (CPHM), que presidiu à sessão, a Dr.ª. Elisabet Fernandes – Presidente da mesa da Assembleia-Geral da AAAIO, o Coronel José Montez – coordenador do Programa “Fim do Império”, autoras e alguns dos assistentes, tendo sido registadas 82 presenças.



À esquerda: Dr.ª Elisabet Fernandes, Major-General Vieira Borges e Coronel José Montez. À direita: Maria Armanda Taveira, Ana Maria Taveira e Maria de Fátima Pina



O trabalho paciente das organizadoras da obra que se publica, a entusiasmante colaboração das autoras dos depoimentos, possibilitou não se perderem lembranças, guardadas nos silêncios e humildades.

Programa «Fim do Império»
Autoras: Ana Maria Taveira, Maria Armanda Taveira e Maria de Fátima Pina
Páginas: 296
Editora: Âncora, 2020

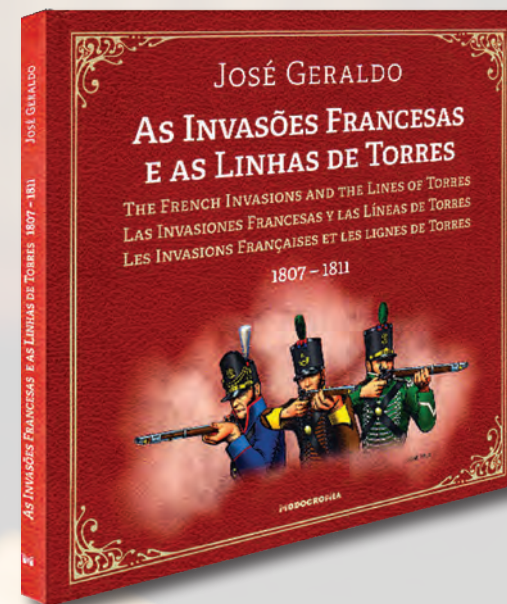
20€ (+ portes)
À venda na Liga dos Combatentes

S ugestões de leitura

As Invasões Francesas e as Linhas de Torres (1807-1811)

«Os principais protagonistas deram-lhe nomes diferentes. Para os portugueses, foram as Invasões Francesas; para os espanhóis, a Guerra da Independência; para os britânicos, a Guerra Peninsular; para os franceses o pesadelo espanhol. Estes nomes traduzem na sua diversidade a ideia de que numa única guerra estavam contidas muitas. Na realidade, são guerras muito complexas, onde tudo se mistura de uma forma interligada, desde campanhas navais, à guerra regular da primeira linha, guerra irregular da segunda e terceiras linhas, guerra de guerrilhas da população, terrorismo, banditismo, fome, miséria, epidemias. [...]»

Do Prefácio de António José Telo



25€ (+ portes)

Autor: José Geraldo
Páginas: 94
Editora: Modocromia, 2022

A Malta do 23 na Grande Guerra

«Um livro com o predomínio da fotografia, exportadas de um conjunto de negativos em vidro que se encontravam em caixas na Biblioteca do Núcleo de Coimbra, que, aquando de uma arrumação/catalogação de livros, nos despertou interesse e curiosidade. Neste espólio fotográfico podemos encontrar fotografias com um valor simbólico raro, como sejam as fotos das Comemorações do 9 de Abril de 1919, em França, um ano depois da batalha de La Lys...»

Vicente da Silva



10€ (+ portes)

Autor: Jorge Costa Carvalho
Páginas: 157
Editor: Núcleo de Coimbra da LC, 2018

Outros livros à venda na Liga dos Combatentes (Portes de envio não incluídos)



Pedidos para: patrimonio@ligacombatentes.org

i n memoriam

FELÍCIA GLÓRIA DA ASSUNÇÃO PAILLEUX

(Sócia Benemérita n.º 134.870).

Faleceu no passado dia 16 de fevereiro de 2023, aos 96 anos de idade, na sua residência no Norte da França, Felícia Glória da Assunção Pailleux, filha do soldado João da Assunção, que lutou em França durante a Grande Guerra (1914-1918), como parte do Corpo Expedicionário Português (CEP).

Felícia Pailleux tornou-se a porta-estandarte do CEP depois de receber o Guião do Núcleo de Lillers da Liga dos Combatentes (LC) das mãos do seu pai em 1975. Desde então, Felícia Pailleux continuou a preservar a História e a garantir a perenidade da condição de filha de Combatente português, como porta-guião e Presidente do Núcleo de Lillers da LC, em memória dos portugueses caídos durante a Grande Guerra tendo marcado presença todos os anos nas comemorações da Batalha de La Lys, no Cemitério Militar português de Richebourg e junto ao Monumento ao Soldado Português de La Couture.

Reconhecida em 2018 pelo Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, no Centenário da Grande Guerra, com a atribuição da Medalha da Defesa Nacional, Felícia Pailleux tornou-se uma das figuras mais conhecidas na transmissão e preservação da memória da participação de Portugal nesse conflito. A LC reconheceu igualmente Felícia Pailleux com a atribuição da Medalha de Honra ao Mérito.

O Guião original do Núcleo de Lillers da LC, que João da Assunção deu à filha, encontra-se no Museu da instituição, em Lisboa, doado pela própria, nas cerimónias do Dia do Armistício, em 11 novembro de 2010.

Aurore Descamps-Ronsin, neta de Felícia Pailleux assumiu a presidência do Núcleo de Lillers e Porta-guião da LC, em substituição da sua avó.

Em sua homenagem, a Assembleia da República Portuguesa aprovou por unanimidade um voto de pesar no passado dia 3 de março de 2023.



Felícia Pailleux com o retrato do seu pai, João da Assunção, Combatente português na Primeira Guerra Mundial (1914-1918).

“A minha casa guarda momentos e histórias. A oportunidade de usufruir do meu lar, foi-me proporcionada pela Stannah!”

Stannah



Líder mundial em elevadores de escadas

Agende a avaliação das suas escadas.

Ruy de Carvalho
ATOR

Scooters de Mobilidade



Agende o test-drive da sua scooter

SCOOTER
MAXI

Viajar com estilo e conforto nunca foi tão fácil! Desfrute novamente dos seus passeios no exterior com a máxima segurança.

- Elétricas e muito fáceis de manobrar
- Bastante confortável e segura para trajetos
- Volante e assento ajustável
- Rodas pneumáticas e luzes LED

Aqualuxe

Mestre Vitorino de Almeida
Compositor

PERFEITA PARA BANHO ASSISTIDO OU DE CADEIRA DE RODAS.

Instalação em apenas 2 dias*

- Pedra de remate antibacteriana
- Limiar de acesso muito baixo
- Vidros temperados resistentes à quebra e tratamento anticalcário com garantia de 10 anos.
- Cadeira ortopédica
- Barra de apoio
- Base antiderrapante e antibacteriana

*Baseado numa instalação em condições normais.

OFERTA*

TELEASSISTÊNCIA CRUZ VERMELHA

BOTÃO DE EMERGÊNCIA 24H

Esteja seguro em qualquer ocasião!



Ligue Agora:
808 918 388

Custo de chamada local

* Oferta da anuidade do serviço de Teleassistência e serviço médico ao domicílio da Cruz Vermelha Portuguesa, incluída na compra de um elevador de escadas ou scooter de mobilidade.



Museu do Combatente

Belém, 12 de dezembro de 2022

Foto: Jacinto Lopes